



PROJETOS

QUE MUDAM VIDAS

*Relatório de Atividades
2015*



Projetos que mudam vidas

PROJETOS
**QUE
MUDAM
VIDAS**

*Relatório de Atividades
2015*

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CESE 2015

Organização e Redação

Sonia Gomes Mota e Antônio Dimas Galvão

Editoração

Bamboo Editora

DIRETORIA INSTITUCIONAL (TRIÊNIO JUNHO 2015 - 2018)

Presidente

Marcus Barbosa Guimarães (ICAR)

Vice-presidente

Joel Zeferino (ABB)

Primeiro Tesoureiro

Renato Küntzer (IECLB)

Segundo Tesoureiro

João Câncio Peixoto Filho (IEAB)

Primeira Secretária

Mariana Falcão Zuccarello (IPU)

Segunda Secretária

Ana Isaura Lima de Souza (IPIB)

Conselho Fiscal

Eleni Rodrigues Mender Rangel (IPIB)

Júlia Taís Campos Ribeiro de Oliveira (ICAR)

Guilherme Lieven (IECLB)

Suplente: Gilvaneide José dos Santos (ABB)

EQUIPE EXECUTIVA

Diretora Executiva

Sônia Gomes Mota

Secretaria Geral

Isabel Cunha

Setor de Comunicação, Alianças e Parcerias.

Patrícia Gordano, Marília Pinto e Luana Almeida

Setor de Formação e Projetos

Dimas Galvão (*Coordenação*)

José Carlos Zanetti, Olga Matos,
Rosana Fernandes, Viviane Hermida
(*Assessoria de Projetos e Formação*)

Juçara Ferreira, Lúcia Ferreira
(*Secretaria de Projetos*).

Setor Administrativo-Financeiro

Daniel Musse Pereira (*Coordenação*)

Gilberto Oliveira, Graça Rosana Ferreira,
Renato Rebouças, Antonia Soares, Janete
Carvalho, Eraldo Lessa, Antonio Pereira,
Antonio Carlos Souza, Wellington Araújo.

A CESE é apoiada por Brot für die Welt (Pão para o Mundo), Misereor, HEKS-EPER (Serviço das Igrejas Protestantes da Suíça), ICCO Cooperation, Wilde Ganzen (Gansos Selvagens), Terre des Hommes Schweiz, União Europeia, Apletton Foundation, Fundação Ford, Instituto C&A.

Sumário

PALAVRA DA DIRETORIA Marcus Barbosa Guimarães	6
INTRODUÇÃO Sônia Mota	7
CONTEXTO DE ATUAÇÃO DA CESE - ALGUNS ELEMENTOS	9
ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO DA CESE	15
CESE em Diálogo e Articulação	16
Movimentos Sociais	19
Com o Poder Público	22
SERVIÇO DE PROJETOS E FORMAÇÃO	23
Um Balanço do Serviço de Pequenos Projetos em 2015	29
Avaliação do PPP	32
Formação	32
CESE e Ações de Incidência	37
Enfrentamento das Xenofobias	37
SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL	39
Elaboração do Trienal	40
Relação com as Agências	40
Eleição da Nova Diretoria	43
COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS	44
Comunicação como Estratégia Institucional	45
Comunicação e Formação	45
Grupo de Trabalho para Mobilização de Recursos	45
Ações de Comunicação para Mobilização de Recursos	46
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	53
Auditorias	54
Recursos Humanos	54
Análise da Realização Orçamentária 2015	55
Indicadores de Resultados	60
DESAFIOS E PERSPECTIVAS	62
ANEXOS	(CD)
MONITORAMENTO ANUAL DA CESE (atividades previstas e realizadas)	

Palavra da Diretoria



Este foi o nosso primeiro ano na Diretoria Institucional da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), eleita na última assembleia. Para nós, sem dúvida, foi um tempo de grande aprendizado. Se de um lado, o fato de sermos novatos na missão possa ter dificultado avançar com um pouco mais de rapidez e firmeza em algumas resoluções, de outro, permitiu conhecer e saborear com alegria, paciência, oração e serenidade, a rica e fecunda história da CESE nos seus 42 anos de presença em nossas igrejas e em nossa sociedade.

O exercício de nossas diferentes funções na presidência veio acompanhado de um comum sentimento de crescente encantamento e compromisso com a mística de proximidade, compaixão e solidariedade junto aos mais marginalizados da sociedade, que sustenta a trajetória de luta, resistência e esperança da CESE.

O momento nacional que vivemos, mais uma vez, coloca o nosso Brasil em uma conjuntura desafiadora. A CESE acompanha atentamente a forte crise ética, política, econômica e institucional que passa nosso país e espera e se empenha para que haja um correto procedimento das instâncias competentes, respeitando o ordenamento do Estado democrático de direito. O restabelecimento da justiça e paz em nosso Brasil requer de todos a superação de interesses corporativistas, partidários e pessoais.

Em tempos de crise, é sempre não só bom, mas extremamente necessário, reacender por que caminhos a CESE sempre pautou sua missão: Fortalecer

organizações da sociedade civil, especialmente as populares, empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais que conduzam a estruturas que prevaleça democracia com justiça! Sigamos, firmes e corajosos, esse itinerário!

Este relatório anual que estamos recebendo nos permitirá verificar, através e para além de cada projeto, número, gráfico e outras informações, a concretização dos compromissos da CESE na defesa dos direitos humanos e sociais.

Agradecemos, imensamente, o apoio de todas as igrejas associadas, de nossos parceiros ecumênicos e das agências de cooperação internacional.

E estamos à disposição de todos para acolher novas propostas, críticas, sugestões para aperfeiçoarmos nossos trabalhos e missão.

Ao contemplar o caminhar da Coordenadoria Ecumênica de Serviço, invade-nos uma grande alegria por nos sentirmos, embora sabendo-nos frágeis e limitados, em profunda sintonia com o sonho de Deus proclamado em alto e bom tom na profecia de Amós:

“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca.” (Am 5, 24).

Abraços e Orações,
Pe. Marcus Barbosa Guimarães

Introdução



No momento em que este relatório está sendo concluído, nos damos conta que o contexto social e político do Brasil só se agravou em relação ao ano passado.

A Câmara dos Deputados aprovou a abertura do processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff. O país que já estava dividido entre os que defendem o impeachment

e os que denunciam o ato como um golpe contra a democracia, assiste ao acirramento dos ânimos. Como já havíamos previsto no relatório anterior, o panorama tem confirmado os retrocessos no campo dos direitos sociais e, por extensão dos direitos humanos.

Nesse instante, o processo tramita no Senado Federal com possibilidades reais de prosperar face à composição majoritariamente conservadora. Embora o Brasil seja regido por regime presidencialista, o Legislativo comporta-se como estivesse no parlamentarismo, sendo que todos os componentes da cadeia sucessória estão sendo processados. Grande parte da população, trabalhadores, comunidades tradicionais, estudantes, artistas e intelectuais estão indignados e reagem.

Cada vez mais chegam através do Programa de Pequenos Projetos solicitações de grupos, buscando apoio para suas lutas em defesa dos seus direitos. A avaliação institucional a que o programa foi submetido, bem como a avaliação da ação da CESE no Cerrado, revelaram o quanto é importante e necessário continuar reforçando as iniciativas pontuais, sobretudo no atual contexto.

Ao mesmo tempo, aumenta também o protagonismo da CESE em ações de incidência política, ancorada na sua credibilidade e capilaridade para fazer os enfrentamentos e denúncias necessárias.

Se o quadro social e político nacional é de incerteza e fragilidade, agora mais do que nunca precisamos aumentar a nossa força para, em parceria com outras organizações e apoiadores,



Equipe CESE manifestando o apoio a luta indígena

atuar em sintonia com as lutas dos movimentos populares e assim, contribuir para tornar mais robusta a ainda frágil democracia no Brasil.

O relatório que ora apresentamos mostra que, apesar das imensas dificuldades enfrentadas em 2015, conseguimos ser fiéis à nossa missão. Reconhecemos que se não fosse a parceria de agências que confiam no nosso trabalho, nas organizações e grupos que nos buscam por saberem que aqui encontrarão apoio solidário, nas inúmeras redes das quais fazemos parte e que contribuem com nosso crescimento, nada disso teria sido possível.

Sônia Gomes Mota
Diretora Executiva

Seguiremos adiante na convicção que não estamos sós na utopia de viver em um país com justiça e dignidade. E parafraseando a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016: a construção da casa comum é responsabilidade de todos e todas nós.

O sentimento de toda equipe CESE
é: retroceder jamais!

CONTEXTO DA ATUAÇÃO DA CESE - ALGUNS ELEMENTOS



COMUNIDADE
ACOMODA
DA PELO TERRITÓRIO
DICIAL PESQUEIRO



CESE

ALIANÇA DE

DE CANOAS DE TATAJUBA

CESE
A ECOSISTEMA



Este talvez deva ser o ano que, pelos desejos, gostaríamos de esquecer - marcado por forte crise institucional. Nosso incipiente estado de direito está passando por dura prova, trazendo didaticamente à vista, como um axioma sociológico, aquela opinião de ser um “estado feito para não funcionar”, ao menos na direção dos interesses maiores do povo brasileiro. Passado mais de um ano das eleições gerais que reelegeu Dilma Roussef, numa ampla coligação centro-esquerda, o rescaldo eleitoral continua a alimentar o vezo golpista. A oposição conservadora, ante o inconformismo com o insucesso eleitoral, tem promovido um fenômeno aqui apelidado de “3º turno”, que se traduz em diversas estratégias que visam a desestabilização do governo, tendo no processo de impeachment em curso, sua culminância. O cientista Emir Sader associa este quadro instável ao conceito de crise hegemônica, onde nenhuma força consegue se impor na sociedade. Afinal o que está acontecendo com o país que do ponto de vista de políticas sociais e avanços democráticos que abrigou várias edições do Fórum Social Mundial, havia se tornado referência no mundo?

Primeiramente, vale destacar este clima de ódio e ressentimentos que se acirrou depois das grandes manifestações de 2013. Elas foram sumamente positivas ao sinalizar para o país o cansaço e a descrença com as formas de representação política e a necessidade de melhorar os serviços públicos, depois de ter experimentado na última década medidas expressivas de inclusão econômica e atendimento inicial de direitos básicos e políticas discriminatórias positivas em favor de milhões de brasileiros colocados historicamente à margem.

As oscilações do capitalismo no plano interno e internacional cedo ou tarde dariam a senha para acabar com esta ilusão de que é possível todos saírem ganhando o tempo todo. Especialmente em momento de crise, o Estado e seus aparelhos são colocados à prova de como foram erigidos e a quem devem primeiramente servir. O tema da corrupção, explorado como epidemia, surge assim, como justificativa para desqualificá-lo, em vez de dar um passo à frente para atender as demandas das maiorias.

Voltando à ideia dos consensos, um governo acuado pelos escândalos de agentes públicos lotados na Petrobrás, pelos grandes meios de comunicação e pela crise internacional, escolheu um caminho que enfraquece os consensos populares e adota, com o ajuste fiscal proposto, o consenso dos opositores centrando sua ação no corte dos gastos públicos com todas as consequências de retrocesso e rebaixamento de direitos.

Tal momento político tem mobilizado diversos segmentos da sociedade brasileira, tanto a favor do impedimento da presidenta como em defesa da democracia e do estado de direito ameaçados pela aliança entre os setores conservadores, a grande mídia e setores da estrutura jurídica, que cumprem um papel importante nesse processo de tentativa de restabelecimento da hegemonia do neoliberalismo.

Esta ofensiva não tem meramente contornos políticos, mas fortes motivações econômicas, entre outras, em torno do Pré-Sal, do enfraquecimento do bloco dos BRICS e subtração de direitos

trabalhistas para compensar a redução nas taxas de lucro. Sob a roupagem do combate à corrupção engendra-se toda uma ação orquestrada de ruptura da ordem constitucional que visa à supressão de direitos e conquistas recentes e a interrupção de processos investigativos que seguramente, caso tenham continuidade, chegarão àqueles que estão agora protagonizando uma investida contra a democracia brasileira e desenhando um novo golpe contra a soberania nacional e popular.

A onda conservadora e de retrocesso que se observa na América Latina se expressa no parlamento brasileiro sob a égide das bancadas do agronegócio, dos fundamentalistas religiosos e dos representantes das empresas de armamentos e forças policiais, além de outros interesses corporativos - o que tem protagonizado persistentes perdas quanto à violação de direitos, ainda que, teoricamente, a Constituição reconheça o direito ao voto de todas as pessoas independente de classe, raça, sexo ou etnia. Uma composição distorcida associada ao financiamento empresarial privado e à ostensiva interferência da grande mídia, resultando na subrepresentação social e um retrocesso poucas vezes visto na história republicana brasileira. Dos 513 deputados (as) e 81 senadores (as), apenas 10% são mulheres, mesmo que estas representem 51% da população brasileira. Os negros que têm participação igual em termos percentuais no quadro geral da população, têm apenas 13% de representantes no parlamento.



Dos 513 deputados (as) e 81 senadores (as), apenas 10% são mulheres, mesmo que estas representem 51% da população brasileira.

Ainda mais dramática a situação dos indígenas, com quase um milhão de indivíduos, 274 línguas e nenhuma representação na esfera federal.

Recentemente, a aprovação na Câmara Federal da redução da maioridade penal para 16 anos e da chamada Lei da Terceirização (emenda que generaliza contratações, incluindo atividades-fim, precarizando direitos trabalhistas, soterrando o cerne da atual legislação conquistada na era Vargas), demonstram a fragilidade do sistema democrático ante os arroubos do capital. Ainda poderíamos destacar a revogação do Estatuto do Desarmamento e reiteradas iniciativas para a aprovação, na Câmara, da PEC 215 que retira do Executivo a exclusividade de demarcar terras indígenas. Outro traço desse conservadorismo é a forte presença de fundamentalistas religiosos que têm provocado um rebaixamento de vários direitos, especialmente das mulheres, ilustrado com a retirada da referência a Gênero do Plano Nacional de Educação, o que agride frontalmente as conquistas da sociedade brasileira com relação à igualdade entre homens e mulheres obtidas arduamente nas últimas décadas. São contenciosos ainda em disputa a indicar a dramática ameaça aos direitos sociais que serão confrontados no contexto do impeachment.

Por outro lado, a ação do Executivo, mesmo antes da agudização da crise que se abateu sobre o governo, não tem poupado os trabalhadores/as, a exemplo das propostas de ajuste fiscal (MP664 e MP665) que impactam negativamente suas vidas, dificultando o acesso a benefícios trabalhistas. Também é o caso da Lei Antiterrorismo, proposta pelo próprio Executivo que, mesmo atenuado, oficializa e amplia riscos de criminalização dos movimentos sociais - concessões do governo à pauta conservadora na ilusão de garantir alguma governabilidade.

Ao mesmo tempo não se consegue avançar, seja no Legislativo ou no Executivo, em propostas de caráter mais estruturante que enfrentem as causas das desigualdades, como a reforma agrária e urbana, a taxação das grandes fortunas e heranças ou uma reforma tributária



O Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena - cerca de 77 mil pessoas - e é palco das maiores e mais graves violações de Direitos Humanos do Brasil, chegando a ser considerado como caso de genocídio de um povo.

que inverta a lógica do atual sistema em que o pobre paga mais imposto do que o rico.

A violação de direitos de quilombolas e demais povos tradicionais, e de famílias camponesas, tem se repetido nos territórios das diferentes regiões brasileiras. A questão indígena segue como emblema maior das violações. No estado do Mato Grosso do Sul, o povo Guarani-Kayowá resiste, mas a ameaça sobre seus territórios e sobre seu modo de vida é permanente, com seguidos casos de violência. Suas terras foram usurpadas pelos fazendeiros, inúmeras famílias ainda hoje vivem em acampamentos precários na beira das estradas, numa situação de insegurança alimentar extrema, submetidos ao descaso da Justiça e à ação violenta de fazendeiros, encorajados pela forte presença de uma base ruralista no Congresso.

O Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena - cerca de 77 mil pessoas - e é palco das maiores e mais graves violações de Direitos Humanos do Brasil, chegando a ser considerado como caso de genocídio de um povo. O Estado concentra mais de 60% dos assassinatos.

Apenas em 2014 o Relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil, publicado pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), registrou 138 casos de assassinatos e 135 casos de suicídios, sendo que destes 41 assassinatos e 48 suicídios aconteceram no Mato Grosso do Sul. Os dados também revelam um severo aumento das mortes por desassistência à saúde, mortalidade na infância, invasões possessórias, exploração ilegal de recursos naturais, omissão e morosidade na regularização das terras indígenas. A violência contra os povos indígenas e o genocídio em curso está vinculada a três fatores que se relacionam: a violação dos direitos individuais e coletivos, a atuação institucional e organizada dos ruralistas e a impunidade que reina entre os latifundiários e seus asseclas.

A PEC 215, já mencionada, não só pretende trazer para bancada de ruralistas em aliança com parlamentares eleitos por extratos policiais e de evangélicos fundamentalistas, a decisão sobre os territórios indígenas e quilombolas, como também, de rever as terras já demarcadas. Esta ameaça estabelece um link altamente preocupante ao atender as forças econômicas e políticas interessadas na desregulamentação das leis de proteção ambiental e das populações tradicionais, estabelecendo um nexos claro e predatório em benefício das commodities agrícolas e minerais.

Neste contexto acontece o desastre socioambiental de Mariana, pelo estouro de uma barragem de rejeitos da mineradora Samarco com o desaparecimento do distrito de Bento Rodrigues por lama tóxica se espalhando pelo Vale do Rio Doce até alcançar o litoral do Espírito Santo e enormes porções do alto mar. Como um dilúvio, foi profecia, só que bem contemporânea, alertada em 2013 pelo Ministério Público de Minas Gerais. Ninguém contesta ser o mais grave acidente ambiental da história e nem se discute a responsabilidade das sócias Vale (antiga Vale do Rio Doce) e a anglo-australiana BP Bilington.

Também aí subestima-se os impactos sociais sobre os direitos de populações ribeirinhas, dos pequenos agricultores, artesãos, extrativistas, sobre o patrimônio cultural como bem público e



As políticas sociais também sofreram reveses e atrasos, a exemplo do grande programa de moradia Minha Casa Minha Vida, da redução de royalties do Pré-Sal para saúde e educação e o desmonte de programas exitosos como o PAA e PNAE, básicos ao fortalecimento da Agricultura Familiar.

imaterial cravada na alma de cada comunidade. Nem a grande mídia faz questão de inscrever esta tragédia na lógica da extração voraz de minérios no Brasil, pressionado especialmente pelas encomendas chinesas e grandes multinacionais do setor. Lamentavelmente, quase na surdina, acordos são feitos com as mineradoras na discussão do novo Código da Mineração de forma a não permitir punição mais severa e célere em casos como o recente crime socioambiental - uma tragédia anunciada nas áreas da SAMARCO-VALE-BHP, na Bacia do Rio Doce.

No campo econômico, a análise também leva ao reconhecimento da existência de uma crise que já dava sinais, ainda que tardios na esteira da crise mundial, em especial pela queda brusca de crescimento da economia chinesa, hoje principal parceiro econômico do Brasil via commodities, fato que concorreu decisivamente para criar o pior dos quadros para a governabilidade. Por isso, dizem os analistas, a crise econômica, contaminada pela

crise política, torna-se mais longa e dolorosa, já afetando muitos dos ganhos sociais decorrentes de mais de 12 anos de políticas distributivistas das gestões Lula-Dilma, tanto pela elevação do desemprego como de certo descontrole inflacionário. As políticas sociais também sofreram reveses e atrasos, a exemplo do grande programa de moradia Minha Casa Minha Vida, da redução de royalties do Pré-Sal para saúde e educação e o desmonte de programas exitosos como o PAA e PNAE, básicos ao fortalecimento da Agricultura Familiar.

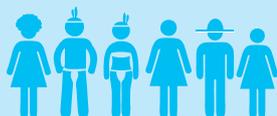
Não bastassem tantos dissabores, o país viveu uma crise hídrica sem precedentes na história, atingindo regiões e metrópoles que nunca haviam sofrido com tal fenômeno. No campo, o dilema da seca prolongada voltou a assolar algumas regiões, em especial áreas do semi-árido e do cerrado, tensionando a capacidade resiliente dos camponeses e demais agricultores e populações tradicionais. Percebe-se que os grandes desafios de adequação às mudanças climáticas estão cada vez mais colocados.

Se o governo manteve recursos importantes para as comunidades rurais, também continuou aportando enormes financiamentos para o agro-negócio (consumidor de 70% da água disponível), mantendo a mesma proporção de um volume 6,5 maior, com todas as mazelas reconhecidas e que colocam o Brasil como maior consumidor mundial de defensivos químicos e a expansão desenfreada da fronteira agropecuária sobre vários biomas tomados pelos monocultivos e pastagens. Também por aí fica evidente o esgotamento do modelo neodesenvolvimentista, subjugado ao jogo das *commodities* no afã de equilibrar o balanço de pagamentos, mesmo que às custas de fortalecer a nefasta 'primarização' da economia.

Dentro desse universo amplo de ameaças e violações, há que se considerar que o movimento feminista, as lutas urbanas, o movimento negro, o movimento indígena, os movimentos camponeses entre outros, trazem uma nova perspectiva não só para a democracia política, mas também para a construção de novas formas de organização da vida em comum. No plano ideológico, a ação dos movimentos

sociais e das organizações da sociedade civil tem contribuído fortemente para uma transformação no plano da cultura e no plano das ideias e das visões de mundo, uma vez que o neoliberalismo não aconteceu e não acontece exclusivamente no plano da economia, mas tem uma ação voltada para o campo social e cultural e para o arraigamento de uma ideologia competitiva que visa a destruição dos laços de solidariedade humana, já tão frágeis na sociedade em que vivemos, e também para a mercantilização dos bens comuns e da natureza.

Os movimentos sociais de prontidão permanecem na defesa da Reforma Agrária, no contingenciamento do agronegócio e, num plano econômico mais geral, contra os ajustes econômicos que ameaçam os direitos sociais e trabalhistas. E a Reforma Política segue como imperiosa necessidade, com destaque para o fim do financiamento empresarial das campanhas eleitorais, mudanças na legislação para a democratização dos meios de comunicação e maior controle sobre o Judiciário

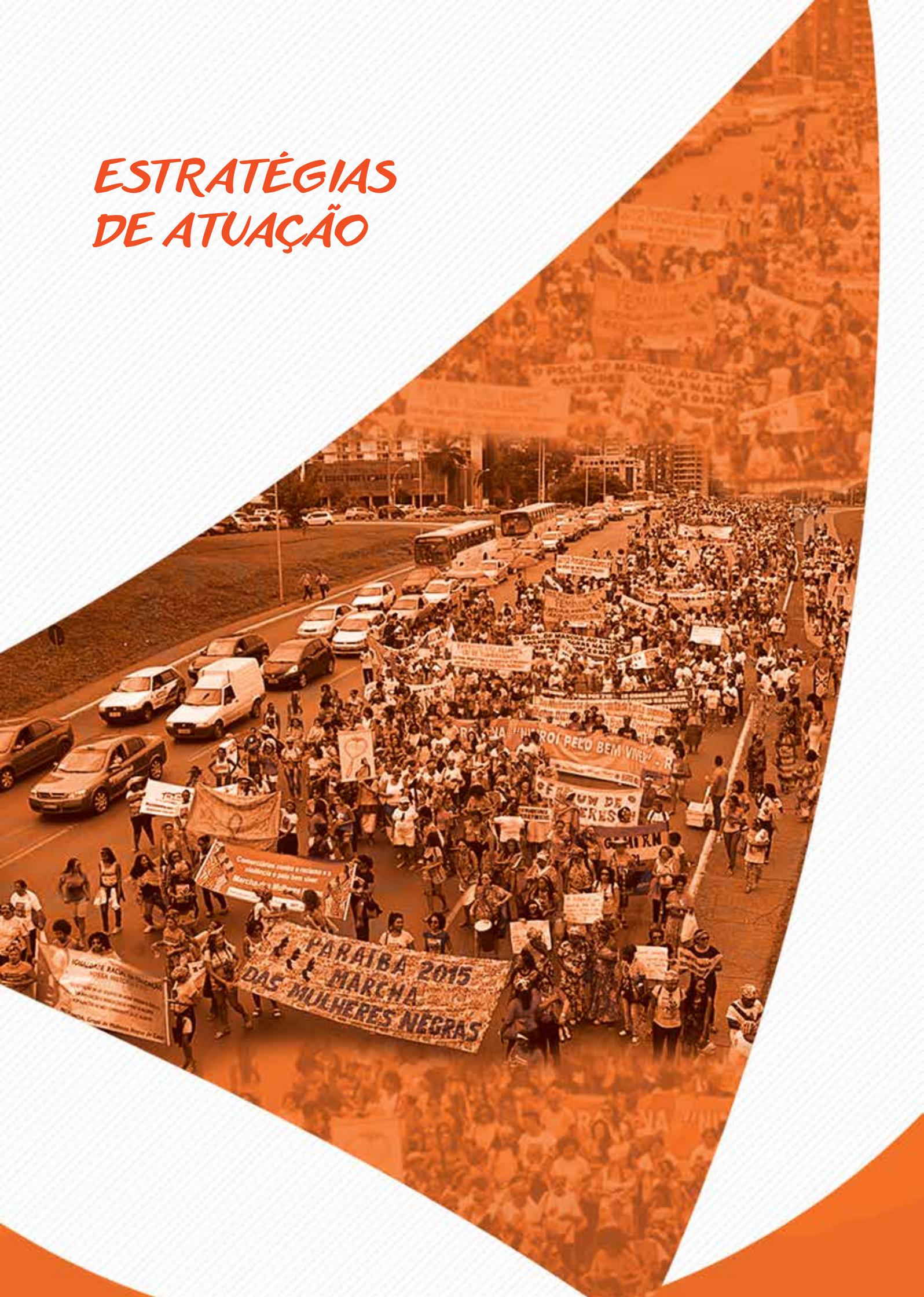


...há que se considerar que o movimento feminista, as lutas urbanas, o movimento negro, o movimento indígena, os movimentos camponeses entre outros, trazem uma nova perspectiva não só para a democracia política, mas também para a construção de novas formas de organização da vida em comum.

- medidas indissociáveis na luta por mais democracia e mais direitos humanos para o povo brasileiro.

O grande e permanente desafio colocado aos movimentos sociais, às entidades de apoio como a CESE e às instituições públicas, é enfrentar em meio à crise, a disputa pelo conceito, a amplitude e a generosidade contidas no arcabouço dos Direitos Humanos - seus protocolos e pactos consensuados. Demonstrar à sociedade que as violações marcadas pela 'naturalização' do extermínio da juventude negra, a dizimação dos povos indígenas e a exploração predatória dos recursos naturais comprometendo o modo de vida das populações tradicionais, bem como das atuais e futuras gerações de brasileiros e brasileiras são atentados aos Direitos Humanos - civis e políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais nos marcos da COP 21 que trata da defesa do clima e coloca a Amazônia como patrimônio essencial a ser preservado ao lado dos demais biomas e da proteção dos bens comuns. O viés da cultura é igualmente estratégico para os territórios urbanos, para os quilombos urbanos, para as comunidades das periferias. As diferentes linguagens culturais do hip hop, do rap, do teatro, da música, da dança, do cinema alternativo, dos jornalistas livres...enfim um caldo que faz renascer sonhos e esperanças, que no horizonte, ao se comunicarem com códigos próprios, aproximam antigas e novas utopias. Isso é vital para a garantia e efetividade dos Direitos Humanos. Este campo de direitos destaca, em suma, os valores culturais como "peças de resistência" em contraposição à mercantilização da vida, valoriza o sentido da territorialidade onde se realiza o Bem Viver.

ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO



“Escolhe teu
diálogo e tua
melhor palavra
ou teu silêncio
Masmo no silêncio
e com silêncio
dialogamos

Carlos Drummond de Andrade



CESE EM DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO

Toda atuação da CESE em sua abrangência e capilaridade só é possível porque ao longo desses anos, foi desenvolvida e fortalecida uma rede de diálogos e articulações com diferentes parceiros. Com eles estabelecemos uma troca de experiências, saberes e cumplicidades que ajudam a qualificar as ações.

Esta estratégia de atuação é de suma importância porque permite que a organização amplie seu olhar, diversifique os campos de atuação, revise e, se preciso, mude prioridades. O importante é se manter sintonizada com as questões de interesse da sociedade civil brasileira, à luz da conjuntura.

Conscientes de que para qualificar a análise das demandas recebidas nos programas é necessário a participação em eventos temáticos promovidos por terceiros, pela própria instituição e/ou em parceria com organizações e agências de cooperação a equipe vai buscando espaços de escuta e diálogo, entendendo que a CESE é uma organização de serviço, que atende a demandas do movimento social brasileiro, mas, também, é um ator político que tem contribuições a dar no que contexto onde atua.

Destacamos apenas alguns destes espaços em 2015:

RELAÇÕES ECUMÊNICAS E INTER-RELIGIOSAS

O Advocacy ecumênico é uma dimensão importante da atuação institucional da CESE, que compreende uma rede de relações com diferentes atores nacionais, regionais e internacionais, a exemplo do FEACT, CONIC, PAD, CLAI. Através da incidência nos espaços ecumênicos, a CESE promove a repercussão de denúncias de violações dos direitos humanos, ampliando a capacidade de pressão da sociedade sobre as situações de injustiça e violência contra grupos e setores marginalizados.

Embora se afirme que o Brasil é um país de ampla liberdade religiosa, existe em curso um quadro de intolerância contra praticantes de religiões de matriz africana e indígena fomentada por alguns grupos de igrejas cristãs. Esta perseguição é legitimada pela leitura distorcida e descontextualizada de textos bíblicos. Além disso, tem exigido atenção da CESE e do movimento ecumênico às violências com argumentos religiosos, geralmente cristãos, praticadas contra a população LGBT [Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais] e mulheres. Este é o outro lado da intolerância religiosa. Isso expressa a dificuldade dos extremismos religiosos em conviverem com a pluralidade



Diretoria CESE engajada na campanha #nãoemmeunome

e com as diferentes individualidades e liberdades num suposto Estado Laico. Em 2015, com a crise política, esses temas emergiram com força na oratória fundamentalista do Congresso e fora dele.

Diante deste quando, a CESE por iniciativa própria ou em diálogo e parceria com o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), com o Fórum Ecumênico ACT Brasil, e que reúne 15 organizações ecumênicas, sete igrejas e dois Conselhos de Igrejas, a CESE tem assumido de forma protagonista o compromisso de fomentar, articular e promover o diálogo entre as religiões através de ações concretas. Foram diversas moções de apoio e solidariedade a grupos perseguidos, notas de repúdio contra atos de intolerâncias, campanhas que reforçaram as ações conjuntas e solidárias das diversas religiões em suas mais diferentes matrizes. Diante do acirramento e das disputas religiosas que cada vez mais se inserem no espaço público colocando pautas baseadas nas suas confissões de fé, que tem significado

um retrocesso para as pautas dos direitos, é importante a voz profética do campo ecumênico. Embora seja um grupo relativamente pequeno, o FEACT tem se firmado como um dos porta-vozes daqueles e daquelas que estão defendendo o estado laico e democrático de direito. Algumas iniciativas tomadas: Carta aberta em defesa da liberdade religiosa e de expressão; Nota pelo direito à vida; Documento: 18 Razões para a não Redução da Maioridade Penal; Campanha "Eu Visto Branco pelo fim da Intolerância Religiosa" realizado no dia 21 de janeiro - Dia Nacional de Combate a Intolerância Religiosa pela garantia e a efetivação do Estado Laico e a superação de intolerâncias.

Na 14ª Campanha Primavera para Vida, realizada em 2015, teve como objetivo, além de mobilizar recursos, estreitar e ampliar a relação com as bases das igrejas e com a sociedade civil. Eu respeito a diversidade religiosa. E você? Foi o tema escolhido do ano. A campanha inovou no formato e promoveu uma roda de diálogo que reuniu as igrejas

membro do Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs com a Rede de Combate ao racismo da Bahia, formado por representantes da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, Secretaria de Justiça, da Superintendência de Prevenção à Violência, Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, Departamento de Polícia Comunitária e Direitos Humanos, SESAB, Conen, Comissão de Direitos Humanos da OAB, Secretaria Estadual de Educação, Instituto Pedra do Raio, Defensoria Pública do Estado da Bahia, Instituto Pedra do Raio, Instituto Casa e Cidadania (Serrinha), Ouvidoria Geral, Instituto Cultural Steve Biko e as universidades baianas UEFS, UFBA e UESB.

Este diálogo constante e a participação em diversas atividades escutando e aprendendo, contribui para que a CESE apoiasse 15 projetos em 2015 abrangendo diversos públicos, todos voltados para o diálogo e o respeito à diversidade religiosa. Entendemos que como organização ecumênica, cada vez mais a CESE precisar estar atenta e contribuindo para os espaços de diálogo, incidência e formação nesta área.

Outras iniciativas de destaque, que serão relatadas mais adiante, e que tiveram contribuição direta da CESE foram: audiência do FEACT com Secretaria Geral da Presidência da República, Ministério das Relações Exteriores e Ministério

Público sobre a questão da imigração; audiência pública na Câmara de Deputados para debater a xenofobia contra imigrantes; denúncia e celebração ecumênica na Catedral de Brasília com Secretário Geral do CMI, autoridades e representações religiosas em solidariedade ao Povo Indígena Guarani-Kaiowá pelo massacre que vêm enfrentando há anos no Mato Grosso do Sul.

A CESE voltou a fazer parte do comitê que irá gerenciar o fundo de solidariedade da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016, que tem o CONIC na coordenação, cujo lema é: Casa Comum Nossa Responsabilidade. O tema da campanha é o saneamento básico, e pretende colocar em evidência a imensa precariedade desse serviço público que afeta imensas parcelas da população, sobretudo das cidades e viola direitos humanos elementares. Em 2015, a reflexão sobre a situação do saneamento básico no país tornou-se mais relevante pela pandemia de mosquitos associados a milhares de casos de microcefalia registrados, especialmente no Nordeste, que tem provocado seríssimos problemas de saúde pública sobretudo em comunidades carentes dos grandes centros urbanos. Além da análise de projetos em parceria com a CNBB, que deverá ocorrer durante o ano de 2016, em 2015 a CESE esteve envolvida em alguns momentos de definição sobre a campanha junto com as igrejas e o CONIC. Na Bahia contribuiu concretamente em três momentos, exercendo um papel de mobilizadora das igrejas para o engajamento e compromisso: no Seminário Estadual, no seminário arquidiocesano de Salvador e numa roda de diálogo com um dos consultores que trabalharam na elaboração do texto base. Espera-se que em 2016 as igrejas debatam o tema e realizem gestos concretos ecumenicamente em suas comunidades locais de forma que os laços de solidariedade sejam ampliados num contexto bastante difícil que o país atravessa. Vale ressaltar que, nesses longos anos de realização da Campanha da Fraternidade pela Igreja Católica, é a primeira vez que uma agência de cooperação católica - a Misereor, da Alemanha, se junta à campanha repercutindo-a em seu país, tendo escolhido um ano em que a iniciativa é realizada de forma ecumênica.



Entendemos que como organização ecumênica, cada vez mais a CESE precisar estar atenta e contribuindo para os espaços de diálogo, incidência e formação nesta área.

A CESE é membro da Aliança ACT, uma organização que reúne 145 igrejas e organizações sociais de base ecumênica com atuação em 140 países cujo foco é o desenvolvimento transformador, ações de incidência e ajuda humanitária. O principal compromisso da Aliança ACT com o FE-ACT Brasil é através das organizações que fazem parte de ambos os espaços de articulação e diálogo, no sentido de juntar esforços para a defesa de direitos, sobretudo de populações mais vulneráveis, e contribuir para a construção de um modelo de desenvolvimento transformador. Mais adiante, na seção que aborda as ações de incidência estão relatadas as articulações da CESE com o FEACT nesse campo.

Em relação ao PAD, o destaque em 2015 foi o seminário "Direitos Humanos no Brasil - a promessa é a certeza de que a luta precisa continuar", se insere no Projeto Monitoramento em DH, articulação coordenada pelo MNDH em parceria com o Processo de Articulação e Diálogo entre as Agências Ecumênicas Europeias e Parceiros Brasileiros (PAD) e Parceiros de MISEREOR no Brasil. Foi uma oportunidade privilegiada para debater a delicada conjuntura brasileira, atualização do debate sobre a realidade e a importância estratégica do tema dos direitos humanos para o fortalecimento da luta social e a garantia de direitos. Contou também, com a participação de representante da agência de cooperação PPM, Fundação FORD; HEKS; Christian Aid. Em um dos momentos do seminário, foram ainda convidados para diálogo e interlocução com a sociedade civil e as agências parceiras, diferentes órgãos de Estado ligados ao Executivo, Legislativo e Judiciário. A participação no PAD continua sendo para a CESE, um espaço com atuação fundamental para que se possa manter uma cultura do diálogo bi e multilateral entre agências e seus parceiros/as. Podemos escutar os enfrentamentos e ações realizadas pelas agências em seus países de origem e também evidenciar o que estamos fazendo em âmbito nacional. Esta discussão conjunta a exemplo da solidariedade às comunidades atingidas pela mineração, nos aproxima e amplia o olhar e compreensão de uma ação conjunta mais efetiva na denúncia e garantia de direitos.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Este é um campo vital para o cumprimento da missão da CESE. A cada ano a equipe da CESE avalia quais os momentos, especialmente aqueles politicamente mais incidentes em cada contexto onde devemos nos posicionar e nos fazer presentes. Estas participações presenciais, a despeito das dificuldades de tempo e recursos, são fundamentais para troca de informações e estabelecimento de contatos e, assim, manter a sintonia fina com as demandas dos movimentos sociais, de forma que reverbere em nossas estratégias de atuação, especialmente no apoio a projetos e formação. Essa foi uma característica bastante ressaltada na avaliação do Programa de Pequenos Projetos, e que a CESE não deve deixar relativizada na sua ação institucional. É um protagonismo esperado pela CESE para além de sua presença nos espaços ecumênicos e no apoio solidário a pequenos projetos. Assim sendo, relatamos apenas alguns espaços onde a CESE esteve presente.

Reunindo 246 Organizações da Sociedade Civil, a ABONG é sem dúvida outro importante espaço de diálogo que a CESE mantém com organizações de todo Brasil. Assumindo o papel de grande articuladora de entidades de assessoria e apoio com movimentos sociais no âmbito nacional e internacional como forma de fortalecimento dos sujeitos e das lutas em prol dos direitos humanos, da democracia e da justiça e também contribuindo para a interlocução com os poderes constituídos, nacional e internacionalmente, a ABONG tem sido de fundamental importância para a consolidação das OSCs no Brasil. Nos últimos anos, destaca-se o papel da ABONG em todo processo de discussão e implementação do Novo Marco Regulatório da Sociedade Civil, sua forte atuação no Congresso, capacidade de mobilização e de manter uma incidência junto aos poderes constituídos para a implementação da Lei 13.019/14. Em 2015, destaque para a atividade relacionada aos ODS no contexto de encerramento do ciclo de 15 anos dos Objetivos do Milênio promovido pela ONU, processo em que o Brasil exerce forte liderança geopolítica. A CESE foi convidada a

colaborar com esta construção em um seminário organizado pela ABONG em S. Paulo. Além de dezenas de movimentos e organizações presentes, o evento contou com a presença de representantes do Itamaraty. Meses depois, ainda em 2015, participamos do lançamento da ODS em Salvador num evento performático de razoável repercussão. Os 17 objetivos estabelecidos em um pacto no seio da ONU significaram um grande avanço em relação aos ODMs, por contemplar temas mais estruturantes para o desenvolvimento sustentável, como a erradicação da pobreza, a defesa da água como bem comum e o compromisso com as metas para minimizar as mudanças climáticas.

O ano de 2015 notabilizou-se pela forte mobilização do movimento de mulheres, inspiradas pela Marcha Mundial, a começar pela Marcha das Margaridas, com mais de 100 mil participantes e a Marcha da Mulheres Negras, com mais de 50.000 companheiras, ambas em Brasília, dois instantes de grande comoção e instabilidade política e que, emblematicamente, está em jogo a legitimidade democrática de uma mulher à frente da presidência da República. Dois movimentos que ecoam as vozes e os gritos das mulheres do campo e das cidades, mulheres negras e camponesas num grito por direitos sistematicamente violados. A CESE incidiu proativamente em instâncias de coordenação, de ativismo nos eventos e nos momentos de avaliação. Um fato lamentado foi o rebaixamento da representação das mulheres como resultado da reforma ministerial imposto pela crise econômica.

O Fórum TPT-MS tem ajudado a superar focos de divergências e conflitos, principalmente entre os indígenas e os sem-terra, contribuindo para a construção da unidade da luta pela terra no estado. Hoje, é um espaço fundamental para organizar a reação dos movimentos sociais nos casos de violência, despejo ou outra violação de direitos das populações.

Em maio a CESE se fez representar no Encontro sobre Mineração, promovido pelo MST e a Agência HEKS, dando sequência às iniciativas emergenciais



O ano de 2015 notabilizou-se pela forte mobilização do movimento de mulheres, inspiradas pela Marcha Mundial, a começar pela Marcha das Margaridas, com mais de 100 mil participantes e a Marcha da Mulheres Negras, com mais de 50.000 companheiras, ambas em Brasília

diante do enorme contencioso que envolve as commodities minerais com forte impacto sobre os povos e comunidades tradicionais. A CESE vem apoiando o Movimento dos Atingidos pela Mineração - MAM e o Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração e outras iniciativas de grupos populares, em diversos estados do Brasil, que vêm seus direitos ameaçados pela avassaladora presença de empresas mineradoras.

Como destaque nas lutas urbanas, cabe mencionar a participação da CESE no seminário Desafios Urbanos para Garantir o Direito à

Cidade, promovido em São Paulo pelo Centro de Assessoria e Apoio a Iniciativas Sociais em São Paulo, com decisivo apoio do Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos. O propósito foi resgatar as reflexões a partir do último encontro em 2012 como base para a formulação de novas estratégias para os movimentos sociais em médias e grandes cidades do Brasil, em particular, pela revisão crítica do programa Minha Casa Minha Vida.

Mais uma vez a CESE participou da Assembleia da ASA - Articulação do Semiárido - uma rede de grande capilaridade por todo o Nordeste, com mais de 1000 grupos associados e principal instância de viabilização de convivência e de desenvolvimento no semiárido brasileiro. Na análise de conjuntura foi destacado o temor quanto a descontinuidade de



Outro momento inspirador, foi o Congresso Nacional do MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores, reunindo cerca de 3.000 lideranças em São Paulo, no mês de outubro último, e que resultou num saldo de organicidade do movimento, depois do processo acumulativo de encontros nacionais.

alguns programas sociais diante da crise política e a importância em prosseguir na construção de cisternas nas escolas e no desenvolvimento de outras tecnologias apropriadas. Vale ressaltar que a maioria dos projetos apoiados pela CESE no Nordeste e Norte de Minas são de comunidades que vivem e atuam no semiárido.

Outro momento inspirador, foi o Congresso Nacional do MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores, reunindo cerca de 3.000 lideranças em São Paulo, no mês de outubro último, e que resultou num saldo de organicidade do movimento, depois do processo acumulativo de encontros nacionais. A Via Campesina, da qual faz parte o MPA, entende que as questões do campo como produção de alimentos saudáveis, direitos territoriais e acesso/manejo manejo da água e tantas outras dimensões não são questões atinentes apenas aos movimentos camponeses, mas dizem respeito e são do interesse de toda a sociedade, portanto, é estratégica a aproximação com outros movimentos, especialmente os urbanos.

Nesta linha de fortalecimento das lutas no campo, merece destaque a articulação Fórum Tribunal Popular da Terra, polarizando mais de 20 organizações no Mato Grosso do Sul e que conta com o apoio e participação da CESE. Sabidamente o Cerrado é prioridade da CESE, que atua fortalecendo o enfrentamento dos conflitos que envolvem as comunidades tradicionais e indígenas que vivem neste bioma. Este é um estado que vem sofrendo violações extremas de direitos, particularmente sobre os povos indígenas. Embora a CESE não tenha participado diretamente de nenhuma atividade do Levante Popular da Juventude, destaca-se a enorme visibilidade e presença que esse movimento teve em atividades nacionais, oportunidade nos quais a CESE teve condições de interagir e dialogar. No encontro do MAB a juventude do Levante era um diferencial, assim como nas mobilizações do Grito dos Excluídos, nas comemorações do dia da consciência negra, no dia internacional da mulher, entre outros, todos eventos em que a CESE esteve presente. Em 2015 a CESE apoiou diversos acampamentos que reuniram mais de mil jovens em alguns estados.

COM O PODER PÚBLICO

NO ANO DE 2015 AVANÇOU A LUTA PELO NO MARCO REGULATÓRIO DAS OSC

O ano de 2015 foi marcante no que concerne à luta pelo novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - MROSC. A CESE esteve presente em âmbito nacional, em representação do CLAI Brasil e estadual, como CESE e Plataforma das OSC.

No início do ano o plenário da Câmara de Deputados rejeitou o relatório da Comissão Mista que trabalhou sobre a Medida Provisória 658 de 29/10/14, adiando a entrada em vigor da Lei 13.019 para final de julho de 2015. O relatório, aprovado por unanimidade na Comissão do Senado, no final de 2014, conduzido ao plenário da Câmara em 2015, foi rejeitado. Após processo eleitoral, as mudanças na composição do Congresso Nacional dificultaram a continuidade dos trabalhos.

Após período de reações e intensificação da criminalização das Organizações da Sociedade Civil - OSC, nova Medida Provisória - MP684 volta a prorrogar a entrada em vigor da Lei. A Comissão Mista, formada por parlamentares da Câmara e do Senado, com relatoria da Câmara, analisa as várias emendas apresentadas, entre elas as propostas pela Plataforma das OSC e, em novembro o Congresso Nacional aprovou o que se chamou de Projeto de Conversão, com novas regras para as parcerias, com foco no controle de resultados e harmonização com políticas setoriais; ficou definida a entrada em vigor para 23 de janeiro de 2016, atinente a União, Estados e Distrito Federal, e 1º janeiro de 2017 para os municípios. Entre os vários avanços, destacamos: um ambiente jurídico mais apropriado às relações entre Estado e Sociedade Civil, com novos instrumentos para parcerias - fomento e colaboração - em substituição aos convênios; transparências nas relações;

a possibilidade de remuneração da equipe de trabalho, incluindo encargos sociais; prestação e análise de contas simplificada; a possibilidade de apoio a redes, viabilizando apoio a projetos de menor porte e consolidados por uma organização.

Os trabalhos pela regulamentação da Lei se intensificaram em âmbito federal e estadual. Na Bahia foi constituído, por decreto do governador, um Grupo de Trabalho de composição paritária, para elaboração da Minuta do Decreto de Regulamentação. Nele a CESE tem participação ativa representando, inclusive, a Plataforma das OSC em âmbito nacional.

Outro ponto a destacar é a formação da Frente Parlamentar Mista em defesa da Sociedade Civil, formada por deputados e senadores, tendo um Conselho Efetivo integrado por algumas OSCs, entre elas a CESE. A Frente, além do ato de lançamento na Câmara Federal, reuniu deputados, gestores federais e estaduais, representantes da sociedade civil, na realização, em dezembro, do Seminário "DEBATER A NOVA LEI DE FOMENTO E DE COLABORAÇÃO COM AS OSCs, E OS PROXIMOS PASSOS DA AGENDA DO MARCO REGULATÓRIO". Qualquer que seja o cenário político em 2016, o ano será de trabalho intenso e de atendimento a demandas de formação para implementação da Lei 13.019/2014. O tema deverá ser debatido mais intensamente pelos movimentos sociais em 2016 e os diálogos e negociações concretas com o poder público para sua implementação em projetos concretos deve ganhar força. No entanto, tendo em vista que o retrocesso político no Brasil poderá se constituir num fator de enfraquecimento das condições para a incidência sobre o tema dentro das esferas públicas, destaca-se, como contraponto, a importância do projeto elaborado para um edital da União Europeia e aprovado na primeira etapa, tendo a ABONG como requerente e CESE como uma das co-requerentes, no qual estão previstas ações de incidência, formação, comunicação e apoio a pequenos projetos no tema do marco regulatório e num marco legal mais amplo.

*SERVIÇO DE
PROJETOS e
FORMAÇÃO*





Em 2015 foram recebidos e cadastrados 650 pequenos projetos tendo sido apoiados 327 assim distribuídos: 298 no Programa de Pequenos Projetos (PPP) e 27 no Programa Dupla Participação (PDP)¹ e 2 projetos em AFE². O volume total de recursos aplicados nos três programas foi de R\$ 2.615.820,00 assim distribuídos: R\$ 2.135.048,40 no PPP, R\$ 305.972,10 no PDP e R\$174.800,00 no AFE. O número de beneficiários

registrados no conjunto dos projetos apoiados foi 185.341 pessoas, sendo que 175.038 no PPP, 10.303 no PDP e 4090 nos dois projetos do AFE.

O número de grupos novos que acessaram os programas da CESE em 2015 foi de 47,38% e, desses, 46,79% foram apoiados. O alto percentual indica a vitalidade dos movimentos sociais, sua capacidade criativa e a capilaridade da ação da CESE

NÚMERO DE PROJETOS CADASTRADOS NO ANO: 650				
PROGRAMAS	PPP PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS	PDP PROGRAMA DUPLA PARTICIPAÇÃO	AFE APOIO DE FUNDOS EVENTUAIS	TOTAIS
NÚMERO DE PROJETOS APOIADOS	298	27	02	327
NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS	175.038	10.303	4090	189.431
VALOR ENVIADO EM REAIS (R\$)	2.135.048,40	305.972,10	174.800,00	2.615.820,50

¹ Neste total estão incluídos os pequenos projetos e recursos do Instituto C&A, denominado Programa de Desenvolvimento Institucional. Veja mais informações adiante, neste mesmo relatório.

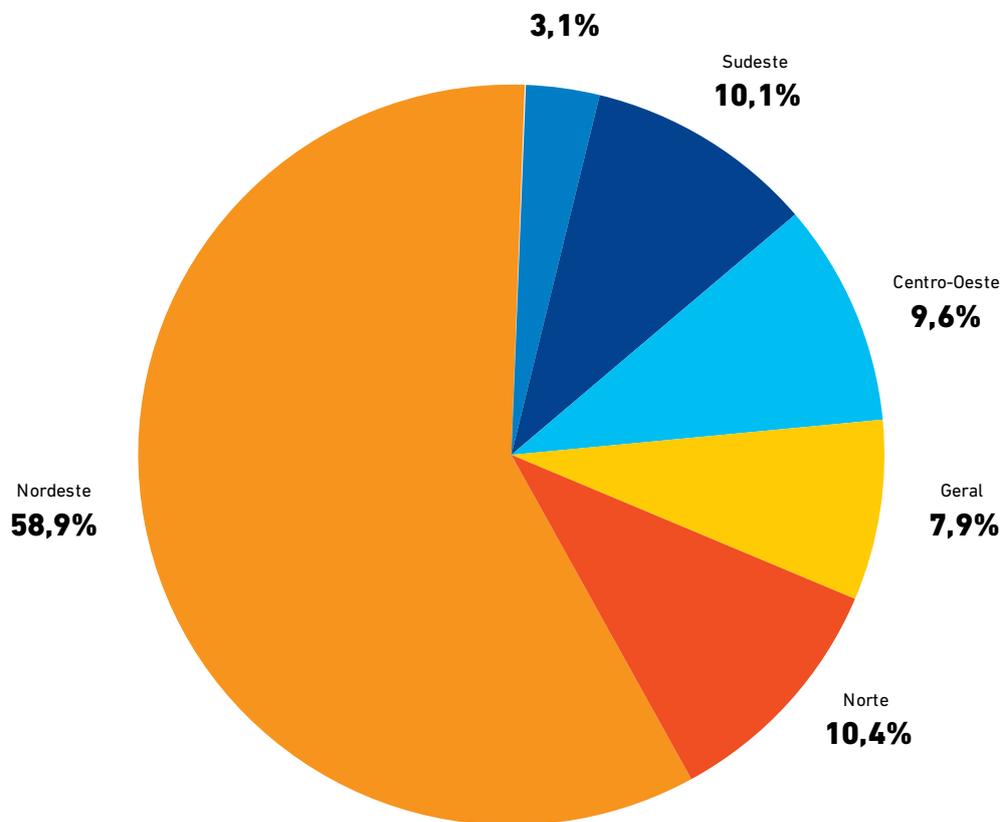
² Apoio de Fundos Eventuais.



Se não fosse a Feira da Economia Solidária eu continuaria escravo da usina Engenho Viola. Nós, do Engenho Viola, estávamos há meses sem receber nada da Usina. Graças à feira da economia solidária e ao apoio da CESE com a estrutura da mesma, dando visibilidade e honra à nossa feira, hoje trabalho na minha terra e vivo com a minha produção. Meus vizinhos viram que eu estava melhorando de vida e começaram a fazer parte deste grupo e a plantar também. Pelo fato de estarmos plantando e tendo local para vender, a Justiça deu ganho de posse da terra para nós pois estávamos ameaçados de despejo”.

**Cícero Besera de Lima, Grupo Tecsol,
Comunidade Viola-Cidade de Palmares - PE**

Distribuição dos Recursos por Região

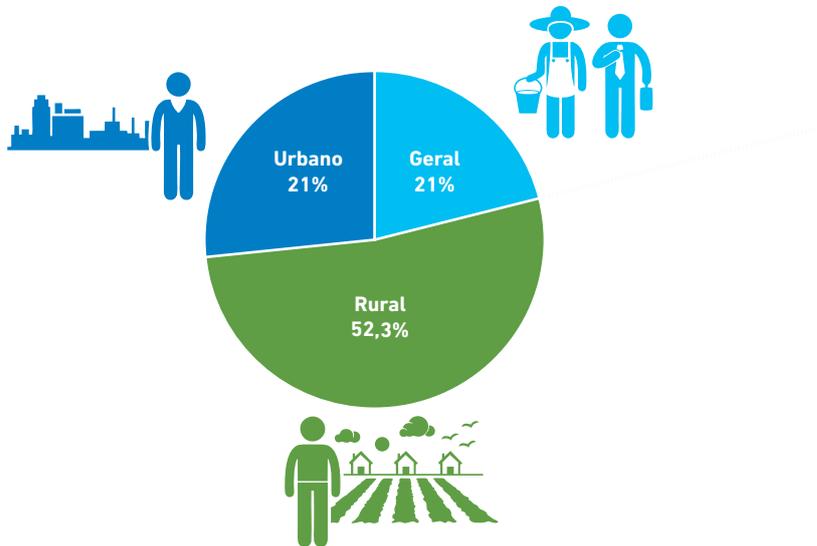


As metas estabelecidas para apoio a projetos considerando a **região geográfica**³ eram as mesmas do ano anterior, respectivamente, 45% para a Região Nordeste, 15% para a Região Norte e 5% para a Região Centro Oeste. Os dados obtidos indicam que somente a Região Norte ficou abaixo do planejado, com 13,3%. No Nordeste foram 54,6% e Centro-Oeste com 10,1%. Vale destacar que no Centro Oeste se mantém um percentual bem mais alto do que a meta estabelecida

graças a continuidade do investimento que a CESE continua fazendo na região, especialmente no Mato Grosso do Sul, estimulando o reforço da articulação de organizações em torno do Tribunal Popular da Terra e das lutas indígenas, especialmente dos Gurani-Kaiowá. A Região Norte continua sendo um desafio, embora um dos motivos para menor quantidade de demandas seja o fato que há outros fundos apoiando a luta popular na Amazônia.

³G: Projetos nacionais ou que abrangem mais de uma região

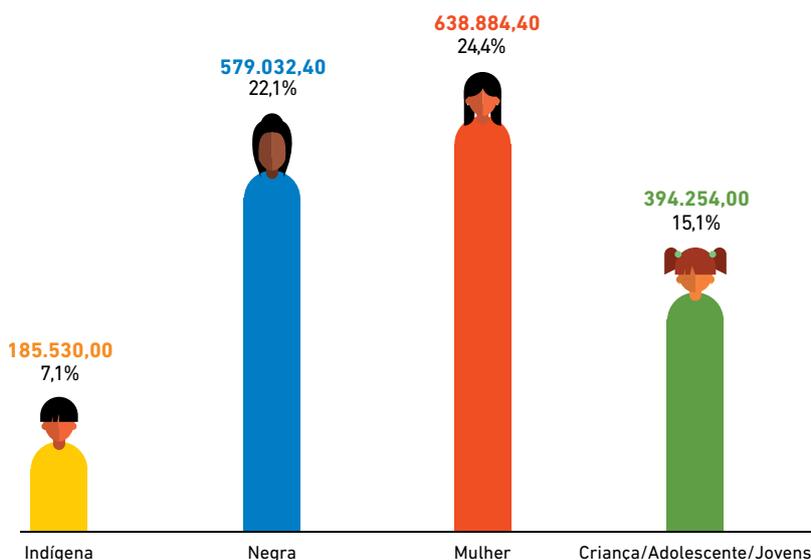
Distribuição dos Recursos por Abrangência



A distribuição dos recursos por **abrangência**⁴ revela que não houve grandes variações em relação ao ano anterior. Em 2015, o meio rural confirmou a tradição de ser a grande maioria das demandas recebidas pela CESE, refletida nos projetos apoiados: 52,3%. Nas áreas urbanas a

meta era destinar 23% dos recursos e o resultado superou a meta alcançando 26,7%. De fato, há uma tendência de aumento do número de organizações populares que se estabelecem em áreas urbanas, fazendo com que emergam novas identidades e lutas por direitos nesse ambiente.

Distribuição dos Recursos por Públicos Prioritários



⁴G: Projetos que contemplam o rural e o urbano

A cada ano a CESE estabelece metas para apoio a segmentos específicos. Em 2015, em termos de recursos, a previsão era aplicar 8% para projetos voltados à população negra; 15% para projetos dirigidos a mulheres; 9% para jovens e 10% para a população indígena. Efetivamente, foram aplicados 22,1% dos recursos do programa em projetos para

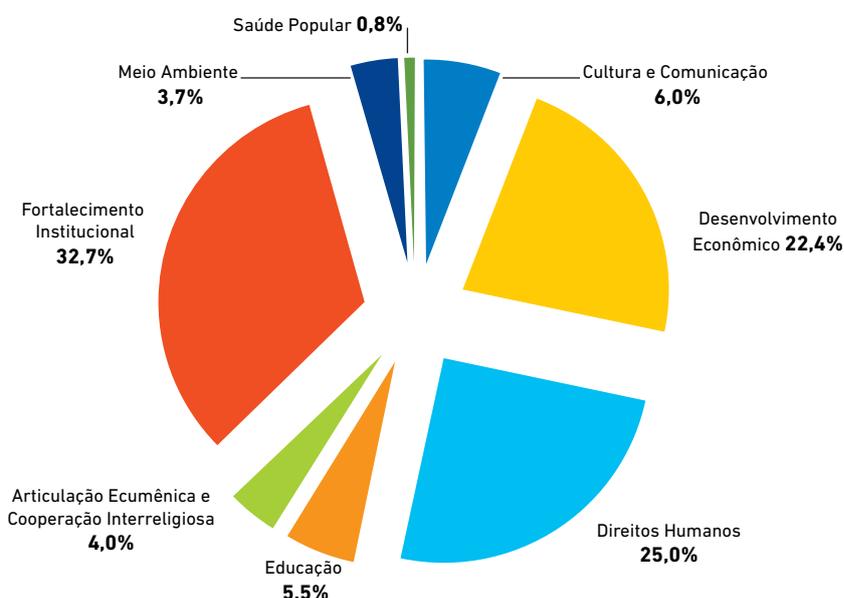
a população negra; 24,4% para iniciativas cujos beneficiários principais foram mulheres e 15,1% para projetos com jovens/crianças e adolescentes.

Do total dos recursos aplicados, 7,1% foram para projetos voltados para povos indígenas, ficando abaixo da meta estabelecida.

“O apoio da CESE contribui bastante no processo pra que a gente possa fortalecer as estratégias de resistência da luta em defesa das sementes da paixão. Também nos possibilita comunicar o perigo dos transgênicos pra sociedade urbana e incentiva o fortalecimento de uma base sólida dos movimentos sociais e toda luta em defesa das sementes da paixão.”

Roselita Victor - Assentamento Queimadas/ STR de Remígio / Polo Sindical da Borborema.

Distribuição dos Recursos por Natureza



UM BALANÇO DO SERVIÇO DE PROJETOS EM 2015

Para este relatório 2015 apresentamos uma análise dos dados alcançados em relação às metas juntando os dois programas de apoio da CESE, o de Pequenos Projetos (PPP) e Dupla Participação (PDP), ambos para pequenos projetos. Algumas novidades foram observadas, como podem ser observadas, pela tabela abaixo:

	META (%)	ALCANCE (%)
Região Nordeste	45	58,3
Região Centro-Oeste	5	11,7
Mulheres	15	26,1
População Negra	8	23,1
Juventude	9	13,5
Área urbana	23	27,6
Desenvolvimento Econômico (Natureza DE)	17	21,9
Direitos Humanos (Natureza DH)	21	25,9

O destaque mais significativo está nos projetos apoiados para mulheres e para população negra, muito acima da meta estabelecida no planejamento. O apoio de fontes específicas para essas populações com recursos da União Europeia e Fundação Ford, somadas evidentemente as demais fontes que aportam recursos ao programa fizeram com que as metas fossem superadas em percentuais significativos. O fato de esses projetos serem prioritários para o Nordeste contribuiu também para que o obtido em relação à região tenha tido um alcance para além do planejado. Outro destaque é a Região Centro-Oeste, que teve o percentual de recursos duplicado graças às estratégias da CESE em estimular e provocar os movimentos populares para diversas iniciativas, sobretudo aquelas relacionadas à luta por territórios, de maneira especial dos povos indígenas Guarani-Kaiowá e dos Terena que estão sendo sistematicamente violentados nos seus direitos pela truculência do agronegócio.

Por outro lado, também nesse ano não se alcançou a meta para a região Norte, estabelecida em 15%. Do total de recursos 13,3% foram aplicados em projetos desta região o que demonstra que ainda é necessário estabelecer estratégias mais eficazes para alcançar a meta estabelecida. De todo modo, o alcançado não ficou distante da meta, e há que se considerar que há outros atores com volume de recursos significativos operando na região amazônica, a exemplo do Fundo Amazônia, que repassa recursos por intermédio de outras organizações, que atuam como aglutinadoras ou na modalidade de fundos de projetos.

Diante das ameaças cada vez mais frequentes às/aos ativistas de direitos humanos, sobretudo nesses tempos de crise política e criminalização dos movimentos sociais, as iniciativas relacionadas à defesa de direitos tem se mantido em alta nos últimos anos, e não foi diferente em 2015. Avalia-se que essas iniciativas deverão

aumentar tendo em vista o acirramento da crise, aumento da hostilidade na sociedade contra a ação dos movimentos sociais e diminuição dos espaços institucionais para a incidência.

Ainda em relação à natureza dos projetos apoiados, as experiências de desenvolvimento econômico (DE) ultrapassaram a meta estabelecida em função do apoio à melhoria na infraestrutura de grupos produtivos populares derivados do Programa Comunidade e Renda.

Uma surpresa alvissareira foram os projetos com a juventude, que ficaram acima da meta estabelecida. A cada dia que passa se observa um notável o aumento da mobilização da juventude em várias esferas da luta popular e comunitária, a exemplo de grupos de periferia, grupos culturais e

movimentos juvenis que agregam jovens do campo e da cidade. Um exemplo marcante é o Levante Popular da Juventude, que vem se destacando na participação protagonista nas mobilizações populares para a defesa de direitos e da democracia.

Em que pese a compreensão de que todas as lutas são por direitos, vale destacar que projetos de Natureza “Direitos Humanos” se referem a uma gama de iniciativas relacionadas a temas associados a direitos específicos como questão racial, direitos da mulher, de minorias, iniciativas de denúncia de violências contra a pessoa, etc. Por esse motivo, e em função do acirramento dos conflitos em diversos campos dos direitos, que irão gerar demandas de apoio, os projetos nessa natureza tendem a superar a meta estabelecida em 2016, assim como foi em 2015.



Tenho dedicado parte da minha vida à luta pela implantação de uma nova ordem neste país que garanta o direito à vida, pelo direito à humanidade, pelo direito a ter direitos e pelo reconhecimento e valorização das diferenças das mulheres negras e da população negra no geral. Marchamos por tudo isso e ocupamos Brasília no dia 18 de novembro de 2015, com cinquenta mil mulheres por justiça, equidade, solidariedade e bem-estar, que são valores inegociáveis.”

Valdecir Nascimento, coordenadora executiva do Odara - Instituto da Mulher Negra - Salvador

Percentual de Projetos Apoiados pela CESE em 2015
Todos os programas



AValiação DO PPP

Em 2015 o Programa de Pequenos Projetos foi avaliado externamente como parte da finalização do trienal 2013-2015 junto à Pão para o Mundo e tendo em vista a elaboração do novo trienal 2016-2018. Foram elaborados os Termos de Referência e contratada uma consultoria para esse fim. A avaliação tomou como referência os últimos cinco anos de apoio a pequenos projetos e consistiu em: pesquisa e tabulação dos dados com todos as organizações apoiadas no período; três rodas de diálogo com parceiros (Bahia, Rio de Janeiro e Brasília); entrevistas com equipe CESE, parceiros do movimento popular, governo e agências de cooperação, visitas a projetos. O trabalho durou cerca de três meses e foi finalizado com duas reuniões de devolução para a equipe CESE.

O documento aborda vários aspectos do programa, tais como: relevância política, lugar estratégico na instituição, operacionalidade, equipe e ao final teceu várias considerações e sugeriu recomendações. Em síntese, a avaliação reforçou a centralidade do apoio a pequenos projetos na estratégia institucional para o cumprimento da missão da CESE, tendo sido isso enfaticamente realçado por pessoas e grupos entrevistados. A CESE não pode deixar que essa estratégia seja enfraquecida ou relativizada diante de possíveis crises ou rearranjos para a sua sustentabilidade financeira no futuro, devendo fazer todos os esforços para que os movimentos sociais continuem a contar com um programa sólido, uma ferramenta ágil, solidária e que contribui enormemente para viabilizar as lutas por direitos no Brasil. A sintonia fina com as lutas sociais, a pluralidade e a diversidade de apoios em todo o Brasil, a agilidade, o caráter pedagógico, a relação do apoio financeiro com formação, as ferramentas operacionais e de monitoramento, o sentido político de programa e tantas outras dimensões foram enfatizadas como valores e características essenciais do PPP, que a CESE não deve deixar ser enfraquecidas, ao contrário, reforçadas. As recomendações foram analisadas e algumas delas já foram consideradas no processo de elaboração do próximo trienal e no planejamento do Setor de Projetos e Formação.

FORMAÇÃO

Em 2015, dando continuidade ao processo de consolidação da linha de formação dentro de suas estratégias de atuação, a CESE buscou refletir sobre sua experiência nesse campo para fundamentar política e pedagogicamente a sua ação nesta área. Assim, foi realizada uma oficina sobre o tema, quando se discutiu o sentido da formação para a CESE, as bases político-pedagógicas, as possibilidades de financiamento e a forma de organização interna para dar continuidade ao trabalho de formação de maneira mais potencializadora. Posteriormente, dando prosseguimento à agenda de formação, foram realizados dois intercâmbios internos, a fim de extrair das experiências realizadas em formação os principais elementos da concepção pedagógica da CESE, articulado com a leitura de textos indicados a partir da oficina. O processo foi concluído com uma segunda oficina para aprofundar a reflexão e indicar os caminhos político-organizativos, cujo esforço resultou na formulação de uma Política Institucional, que deverá orientar a CESE doravante quanto às estratégias e ações no campo da formação, registrado no documento A Ação Educativa (Formação) na CESE em 25 de novembro de 2015.

As atividades de formação em 2015 foram particularmente intensas, já vislumbrando como demanda social premente, considerando a necessidade de refletir sobre os acúmulos, aprendizados e complexidade das lutas, o desenvolvimento de novas tecnologias sociais e o andamento da qualidade das relações estabelecidas ou tensionadas com o poder e as políticas públicas no período mais recente. Tais atividades se desenvolveram como componentes de diferentes projetos ou programas:

Com apoio da Fundação Ford, um destaque foi continuidade das ações de formação promovidas pela CESE junto aos quilombolas do Maranhão e Tocantins, tendo sido realizadas duas oficinas de elaboração de projetos e fortalecimento institucional, envolvendo 80 lideranças quilombolas desses dois estados, com forte predomínio de mulheres. Como resultante destas oficinas e mais duas que aconteceram em 2014, foi possível

construir uma cartilha - Guia para Elaboração de Projetos Sociais, que além de didático roteiro para facilitar comunidades distantes no acesso a fundos sociais, produziu interessante reflexão sobre

identidade quilombola e desafios num contexto marcado pelo racismo, desigualdade de gênero, concentração fundiária e criminalização dos movimentos. A cartilha deverá ser lançada em 2016.



Oficina de elaboração de projetos e Fortalecimento Institucional para quilombolas - Maranhão

O projeto Mulheres Negras e Populares - Traçando Caminhos, Construindo Direitos, apoiado pela União Europeia foi iniciado em 2015. Seu lançamento, em abril, aconteceu marcado por forte atividade de formação, compreendendo dois momentos - o da abertura com uma mesa voltada para um público mais amplo - um rico debate aconteceu na primeira noite do evento, contando com mais de 100 participantes, representantes de movimentos, organizações sociais e poder público, para discutir a "Participação Política das Mulheres no contexto da Luta por Reforma Política" e mecanismos para garantir a maior representatividade de mulheres negras e populares nos espaços de decisão e poder. O segundo momento foi o seminário propriamente - tratou de identificar os marcos e conexões na experiência histórica da organização das mulheres negras e populares no

Norte e Nordeste, através de uma análise situacional dos estados, agrupados por proximidade, suas fragilidades e potencialidades, bem como estratégias de fortalecimento dos movimentos. Contou com 40 participantes de 10 estados diferentes, sendo 3 da região Norte e 7 do Nordeste.

Ainda como atividade de formação neste projeto apoiado pela UE, foi realizado um encontro de comunicação em Recife com 15 participantes, 5 do Norte e 10 do Nordeste. O propósito foi avançar num referencial comum para comunicação como instrumento de construção das organizações das mulheres negras e das mulheres de setores populares como força política nas lutas sociais. Abrangeu três eixos temáticos - comunicação e poder, comunicação - expressão identitária e estética e comunicação compartilhada.



Ao término do projeto, percebemos que principalmente as meninas do interior estão aplicando em seus municípios os conhecimentos que adquiriram nas oficinas. Para nós do Afoxé é gratificante, pois o nosso objetivo era que elas percebessem que não eram representadas na mídia formal de fato, e produzissem seu próprio conteúdo. Isso está sendo expressado no blog Fala Negona! que irá ser lançado agora em março. Empoderamento é conhecimento e a comunicação precisa fazer parte desse processo em todos os espaços!”

Patrícia Santana - Coordenadora de Comunicação do Afoxé Kambalagwanze/Proj UE).

As atividades de formação dentro do Projeto Oju-Omo aconteceram em duas frentes: a conclusão do curso Saúde e Direitos Reprodutivos e Sexualidade para a Juventude, com Abordagem de Gênero e Raça, fruto da parceria da CESE com o Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA, beneficiando 25 jovens de áreas periféricas de Salvador; e o andamento do projeto de Cartografia Social nos Territórios de Itapagipe e Subúrbio Ferroviário, também nesta cidade. O curso constituiu um longo processo dividido em módulos que se desenvolveu principalmente em 2014, tratando de temas interligados, como Direitos Humanos e da População Jovem, Sexualidades, Mediação de Conflitos, Comunicação, Relações Raciais e de Gênero, Saúde Sexual e Reprodutiva, Prevenção de Doenças, Uso de Drogas. Em 2015, através de grupos focais, foi feita a avaliação e devolução aos participantes, familiares e entes públicos que atuam nos territórios, na perspectiva de 'formação de formadores'. A experiência de construir processos de cartografia social, que nasce do vínculo de 'intelectuais orgânicos' da academia junto a movimentos sociais, permitiu sua disseminação com inegável enraizamento estruturando-se como um movimento – o Movimento da Nova Cartografia Social. A edição de um fascículo dedicado a dois territórios urbanos mobilizou e capacitou lideranças de algumas redes em Salvador nos últimos dois anos e seu lançamento está prevista para 2016.



Destacamos ainda a II Roda de Diálogo: Desafios e perspectivas de Enfrentamento ao Racismo com 25 representantes da juventude quilombola dos estados do Pará, Amapá, Bahia, Maranhão e Tocantins. A primeira havia sido realizada em 2014.

Essas ações se inserem num desafio assumido pela CESE de contribuir para o fortalecimento das capacidades das juventudes para a luta por seus direitos específicos e para o engajamento na luta popular mais ampla.

A metodologia da Dupla Participação foi algo inédito na cultura de apoio a projetos na CESE, por implicar no desafio prévio do grupo beneficiário mobilizar recursos por meios próprios equivalentes a metade do apoio, então integralizado pela CESE. Em maio de 2015 foi realizado o Encontro de Avaliação do Programa Ação para Crianças, com intuito de reunir organizações apoiadas pelo programa para avaliar a sua dinâmica e identificar seus aprendizados no campo da

mobilização de recursos, bem como sistematizar recomendações dos grupos para a CESE. Foram 7 anos de execução, beneficiando mais de 280 organizações e quase 100.000 pessoas. No período a CESE realizou nas 5 regiões, 12 oficinas de "MR". A parceria com o Instituto C&A se insere nesta mesma dinâmica, porém com características distintas, afinadas com o Programa de Desenvolvimento Institucional - PDI, do instituto. A atividade MR é apenas uma das condições. Assim, durante 4 anos foram lançados editais para selecionar 15 projetos em cada um, sendo que a atividade de formação era componente obrigatório - oficinas com dois conteúdos complementares - Mobilização de Recursos/MR e Desenvolvimento Institucional/DI. O ciclo destes editais encerrou-se em 2015 totalizando 59 grupos beneficiários.

Buscando cumprir sua missão de fortalecer os movimentos populares para promoção, defesa e garantia de direitos, a CESE realizou, em



Encontro de Avaliação do Ação para Crianças

dezembro, em Salvador (BA), a primeira etapa do curso "Curso sobre Incidência Política". O curso abordou ferramentas e conteúdos voltados ao fortalecimento de estratégias de incidência sobre o Estado e também sobre a sociedade, incluindo ações de intervenção em políticas públicas e campanhas. A formação integrou o "Virando o Jogo", programa de apoio ao fortalecimento de organizações nas áreas de mobilização de recursos locais e incidência política, incluindo atividades de formação presenciais e à distância. "Virando o Jogo" é uma iniciativa da agência de cooperação holandesa Wilde Ganzen, em conjunto com Smile Foundation (Índia), KCDF (Quênia) e CESE (Brasil), com o apoio do governo holandês. A iniciativa reúne, neste módulo piloto, representantes 10 organizações populares de diversos segmentos, como trabalhadoras rurais, povos indígenas, movimento ecumênico, juventude e infância, comunidades quilombolas e atingidos pela mineração. Para o ano de 2016, estão previstas mais duas etapas do Curso sobre incidência política, envolvendo o mesmo conjunto de organizações: comunicação e marcos legais; e monitoramento e análise de ações de incidência.



O curso Incidência Política reforça toda nossa militância, mostra que incidir na política não é algo pontual e que se for bem planejado pode nos ajudar desencadear políticas públicas para mudança. Nesse sentido, colocaremos como pauta prioritária o acesso ao crédito para as mulheres rurais, na tentativa de diminuir a desigualdade de gênero e dar mais visibilidade as trabalhadoras do campo".

Madalena Santana, coordenadora do MMTR - Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste em Sergipe



Buscando cumprir sua missão de fortalecer os movimentos populares para promoção, defesa e garantia de direitos, a CESE realizou, em dezembro, em Salvador (BA), a primeira etapa do curso "Curso sobre Incidência Política".

CESE E AÇÕES DE INCIDÊNCIA

Incidência Política tem sido uma área prioritária no diálogo e articulação da CESE com os movimentos populares, sobretudo no cenário de violação de direitos vivenciado no Brasil, que coloca enormes desafios para as organizações que se engajam em processos de luta por democracia com justiça. O ano de 2015 foi intenso em ações de incidência nos quais a CESE esteve envolvida, seja tomando a iniciativa, seja em parceria, em especial com o Fórum Ecumênico Brasil. As ações foram várias desde campanhas, incidência direta junto a autoridades e sociedade de maneira mais ampla. Em destaque:



Além de ter dado continuidade em 2015 a um projeto de apoio e suporte aos imigrantes haitianos e senegaleses no Rio Branco e Assis Brasil (Acre), ressaltamos a audiência pública para discutir recentes casos de ataques xenófobos no Brasil, em especial contra os imigrantes haitianos, realizado na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional.

ENFRENTAMENTO DAS XENOFÓBIAS

Nos últimos anos o fluxo migratório de haitianos, senegaleses, bolivianos e outros tem aumentado muito no Brasil. Há uma grande necessidade de preparar a sociedade brasileira para o acolhimento e respeito a estas pessoas que procuram o país buscando melhores condições de vida. Esse foi um tema onde a CESE, em parceria com o FEACT-Brasil, contribuiu significativamente. Além de ter dado continuidade em 2015 a um projeto de apoio e suporte aos imigrantes haitianos e senegaleses no Rio Branco e Assis Brasil (Acre), ressaltamos a audiência pública para discutir recentes casos de ataques xenófobos no Brasil, em especial contra os imigrantes haitianos, realizado na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional. Foram denunciados vários casos de violência e cobrado das autoridades brasileiras maior empenho nesse sentido. Outro destaque foi a audiência que as mais de 30 representações de igrejas e organizações ecumênicas presentes no encontro anual do FEACT Brasil conseguiram com o Ministro da Secretaria Geral da Presidência da República para abordar os direitos dos refugiados no Brasil. Além do ministro, estiveram presentes representações do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério Público Federal. Na ocasião foi entregue ao ministro e lançado publicamente o MANIFESTO DO FÓRUM ECUMÊNICO ACT BRASIL EM FAVOR DAS POPULAÇÕES DE IMIGRANTES E REFUGIADOS E CONTRA AS XENOFÓBIAS contendo diversas reivindicações envolvendo cinco dimensões da vida: trabalho, moradia, educação, documentação e livre organização. Em reunião que se estendeu por quase duas horas, o governo assumiu publicamente o compromisso de investigar as denúncias, encaminhar algumas reivindicações e fazer esforços para acelerar a tramitação de um projeto de lei sobre imigrações no país.

A atual conjuntura nacional tem revelado, entre outros retrocessos, a ofensiva direta contra os direitos e contra a existência dos povos indígenas, a sociedade brasileira vem acompanhando o massacre que se instalou em Mato Grosso do Sul,



Ato ecumênico na Assembleia Legislativa com a participação de cerca de 300 indígenas, no Mato Grosso do Sul

promovido por latifundiários locais, defensores do agronegócio. A omissão do Estado tem permitido que o conflito se agrave, negando a indígenas e a pequenos proprietários não indígenas o direito à vida e à dignidade. Diante deste quadro foi realizada com grande repercussão nacional e internacional a Missão Ecumênica junto aos Guarani-Kaiowá cujo objetivo foi prestar solidariedade incondicional ao povo Guarani-Kaiowá, repudiar a CPI contra o Conselho Indigenista Missionário e reivindicar uma CPI sobre Genocídio dos povos indígenas do Mato Grosso do Sul. Organizações do FEACT e pastorais se deslocaram para aquele Estado vendo e ouvindo testemunhos de sofrimento, mas também de esperança do povo Guarani-Kaiowá. Na ocasião foi realizada uma

audiência com o representante do Ministério Público Federal, Ato ecumênico na Assembleia Legislativa com a participação de cerca de 300 indígenas, quando foi lançada a Campanha Internacional de Boicote a soja e a carne do Mato Grosso do Sul por estarem manchadas com sangue indígena, enquanto eles lutam pela demarcação das suas terras. A ação não só contribuiu para colocar de novo foco na questão indígena, revelou ao MS que existem muitas organizações não só no Brasil como no exterior acompanhando o que está acontecendo naquele estado, pautou as igrejas para discutirem esta questão e conseguiu adesão e provocou indignação em diversos países, cujas pessoas se pronunciaram através das redes sociais.

SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL





Compreendendo que a sustentabilidade da instituição engloba o aspecto político e financeiro, abordaremos algumas ações e estratégias que realizamos nos dois âmbitos.

ELABORAÇÃO DO NOVO TRIENAL

Em 2014 teve início a discussão do novo trienal 2016-2018. Oportunidade em que toda equipe teve para refletir, opinar e contribuir com as discussões. A principal preocupação: como adequar a CESE para a realidade que há anos se mostra e que precisa ser enfrentada com maturidade e sabedoria dando os passos necessários para continuar cumprindo a sua missão. Nesta realidade destaca-se: Diminuição das agências de cooperação, diminuição da equipe, necessidade de enxugar gastos administrativos. Durante as discussões ficou clara a percepção de que diante de uma sociedade excludente e onde direitos fundamentais ainda não estão contemplados a CESE continua a exercer um papel relevante e muito a contribuir. No processo, que envolveu toda a equipe em diferentes momentos, foi reafirmada, ainda que com pequenos ajustes e atualizações no texto, a missão, os objetivos e princípios éticos, e definidos mais dois princípios: respeito pleno à integridade física e moral de crianças e adolescentes, valorização da diversidade religiosa e do diálogo intereclesial e inter-religioso. Também foi definido formalizar uma prática da CESE em dois campos temáticos criando

duas políticas institucionais: Gênero e Meio-Ambiente. Para 2016 ficaram pendentes a revisão e atualização dos textos das políticas referenciais.

A área de formação, que sempre fez parte do agir da CESE, vem tomando nos últimos anos um espaço bastante significativo dentro da organização. No processo de discussão do trienal, contando com uma assessoria externa definiu-se também por estabelecer formalmente uma Política de Formação, que será melhor detalhada na secção Serviço de Projetos e Formação.

RELAÇÃO COM AS AGÊNCIAS

O diálogo permanente com as agências da cooperação apoiadoras é uma marca que sempre caracterizou o fazer institucional da CESE. Não foi diferente em 2015. Como se tratava do último ano de projeto com algumas delas, o diálogo foi intenso. Algumas agências realizaram encontros de parceiros, possibilitando também a articulação entre as diversas organizações apoiadas.

Durante o ano de 2015 foram renovados alguns projetos com as agências: PPM, Misereor e HEKS. No final do trienal com PPM, foi iniciado e concluído em 2015 o novo trienal 2016-2018, dando continuidade ao modelo de projeto que vem sendo executado pela CESE para apoio a todas as atividades da instituição e com suporte relevante para as despesas institucionais e pequenos projetos. Será o primeiro trienal depois da fusão com EED e ser executado conforme as novas regras da agência.



Há que se destacar o diálogo profícuo e a sensibilidade que PPM teve para entender as imensas dificuldades que a CESE atravessava durante o período mais tenso quando se agudizavam as dificuldades financeiras em meados de 2015. Foi iniciado um processo de negociação em cima dos percentuais do orçamento do projeto em execução no seu último ano e conseguimos, graças a PPM, reequilibrar orçamento em relação às despesas previstas. A solidariedade da agência, parceira da CESE há décadas, foi fundamental para que mantivéssemos um ambiente de tranquilidade para continuar o trabalho do ano e prosseguíssemos na construção do planejamento trienal sem sobressaltos que subtraíssem os ânimos de uma equipe tão comprometida. A participação no encontro de parceiros para estudar e conhecer as novas guias foi fundamental na nossa preparação para a execução e gestão do novo ciclo do projeto. Há que se destacar ainda a contribuição que a CESE deu num seminário promovido por PPM para refletir sobre estratégias de mobilização de recursos na qual algumas organizações parceiras expuseram suas experiências concretas.



A parceria com a Misereor se fortalece a cada ano. Em 2015 elaboramos um novo projeto que passou a vigorar a partir de junho. Nesta renovação, além do fortalecimento do programa de pequenos projetos, recebemos um apoio extra para o setor de comunicação. Isto significou um salto porque justamente agora estamos colhendo os frutos de ter um setor estruturado e com uma ação que deixa de ser apenas uma ferramenta para assumir um papel estratégico na instituição. Os dois encontros de parceiros que a agência proporcionou, foi importante para afinarmos as percepções com outras organizações que tem apoio de Misereor e também para entender mais sobre as expectativas da agência para com os parceiros.



Com HEKS foi celebrado um aditivo de um semestre ao trienal que seria concluído em 2015 e estamos em processo de negociação do novo projeto ampliado na sua temporalidade: um quadrienal que se estenderá até 2020 e que terá novos enfoques: formação de mulheres e mais recursos para pequenos projetos desse segmento no bioma Cerrado. A avaliação externa do projeto CESE-HEKS, ocorrida no ano, contribuiu para aguçar o olhar e a percepção sobre as lutas dos povos do Cerrado e jogaram luzes para o processo de negociação - em curso - do novo quadrienal. Destaque também para a parceria temática estabelecida com HEKS em 2015, especialmente em iniciativas relacionadas à questão indígena e mineração. Isto nos possibilita ampliar nossa compreensão e apoiar as causas protagonizadas pelo movimento popular, não só no Cerrado mas em outras regiões do Brasil. HEKS foi uma forte parceira e colaboradora para a concretização da Missão Ecumênica no Mato Grosso do Sul.



Conforme já havia sido informado anteriormente, o ano de 2015 foi o último da parceria da ICCO com a CESE, já que a agência está se retirando do Brasil. Durante muitos anos a ICCO foi uma das nossas grandes parceiras e apoiadoras. A sua saída do país causou um impacto porque a agência sempre foi parceira no fortalecimento das lutas populares, contribuindo para a ação de muitos grupos, sem contar o impacto financeiro que a CESE teve que enfrentar. No entanto, entendemos que se trata de uma política de país, e só nos resta agradecer à ICCO pelos anos de parceria e confiança.



Em 2015 foi o último ano do projeto com Gansos Selvagens para apoio institucional e focado em ações de comunicação e mobilização de recursos nacionais. Desde 2008 a contribuição de Gansos foi fundamental para a CESE avançar na sua estratégia institucional em mobilizar recursos nacionais e contribuir para que grupos locais também o fizessem pela metodologia da Dupla Participação. Foram quase 300 projetos apoiados no período, 12 oficinas sobre mobilização de recursos locais para cerca de 200 organizações. Já em 2014 e mais fortemente em 2015, planejando o término do projeto e para continuar colaborando com a instituição, Gansos repassou sua experiência no relevante campo da formação para incidência política, capacitando a equipe CESE para poder oferecer esse serviço aos movimentos sociais, ao mesmo tempo que disponibilizou um portal chamado Virando o Jogo para cursos virtuais no mesmo tema. Gansos continua sendo importante parceira da CESE para potencializar ainda mais a equipe nessa nova modalidade e melhorar sua contribuição ao movimento popular, além de continuar apoiando, embora em menor valor, a metodologia Dupla Participação.



Também foram renovados os apoios anuais com TdH Schweiz e Fundação Appleton, cujos projetos estão focados no apoio ao Programa de Pequenos Projetos e também com um aporte de recursos para o institucional. Apesar de serem aportes de menor valor, essa parceria com as duas organizações possibilitam o apoio de cerca de 20 pequenos projetos no ano, sobretudo as lutas por direitos de grupos e de organizações juvenis no Nordeste brasileiro.



2015 foi o ano de início do apoio trienal com recursos da União Europeia, em projeto que tem como co-requerente SOS Corpo. O processo de elaboração da proposta foi um aprendizado e um laboratório para a equipe CESE já que a relação com esse financiador nos exigiu em 2015 novas formas de pensar e de operar para além da nossa experiência na gestão com recursos da cooperação internacional, e de forma compartilhada com outra organização parceira. O convênio com União Europeia permitiu - para além do fortalecimento das lutas de mulheres negras e do meio popular - um importante incremento no rol dos apoiadores institucionais e para a sustentabilidade financeira e política da CESE. Está em processo a elaboração de mais um projeto para a União Europeia, cuja nota conceitual já foi aprovada em edital lançado em 2015, junto com ABONG e mais duas co-requerentes.



O apoio da Fundação Ford foi especialmente relevante em 2015 por aportar recursos que possibilitaram processos de formação em elaboração de projetos tendo a questão racial como tema transversal para comunidades/associações quilombolas de base do Tocantins e Maranhão. Ao todo foram 04 oficinas, duas em cada estado, e 38 projetos apoiados. Com esse aporte, a CESE ampliou seu escopo de atuação junto à população negra e às suas lutas por direitos raciais e territoriais numa sociedade marcadamente excludente com esse segmento. Também foi possível, com esse aporte, produzir uma cartilha popular dirigida a comunidades quilombolas que será publicada nos primeiros meses de 2016. Apesar de não haver indicativo de renovação de apoio para 2016, a boa execução desse projeto, que contou com parcerias de organizações locais, abre perspectivas

de outras possibilidades de parceria no futuro. Um pequeno saldo do projeto foi negociado para que a CESE utilize em possível consultoria na elaboração de proposta para o Fundo Amazônia.



Depois de 4 editais tratando do tema mobilizando recursos locais para a sustentabilidade, que beneficiaram 59 grupos de Norte e Nordeste do Brasil, fechamos um ciclo relevante de apoios dentro do Programa de Desenvolvimento Institucional, do Instituto C&A. As propostas que atenderam à metodologia da dupla participação, teriam que ter compromisso com o direito à educação e de valorização de componentes de seu desenvolvimento institucional visando ampliar sua capacidade de incidência para a transformação social. Foi estimulante constatar a diversidade de grupos e redes, urbanos e rurais beneficiários, entre os quais organizações indígenas, escolas agrícolas, grupos de direitos humanos e de arte-educação com seus projetos político-pedagógicos investindo em atividades de comunicação, de gestão, de reforço às suas identidades. Nossa afinidade com o Instituto C&A saiu mais fortalecida dada a aproximação de perspectiva em reforçar o protagonismo e autonomia das redes e organizações com base na cidadania ativa e afirmação de direitos. Estamos em negociação com o instituto para realizar a sistematização da experiência e mais adiante, vislumbrar a possibilidade de novas parcerias.

A finalização da parceria com alguns importantes apoiadores colocou importantes desafios para a sustentabilidade financeira da CESE no futuro não muito distante. Para além da necessidade de ampliar os recursos nacionais com pessoas físicas, algo ainda incipiente na instituição em termos de volume de recursos mobilizados até agora, foi tomada a decisão de elaborar, já em 2016, novos projetos com orçamento considerável quanto ao volume de recursos para execução nos próximos anos. Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal, Fundo Amazônia e Interamerican Foundation são as fontes definidas, embora estejam previstas outras ações. Essa decisão indica que a CESE abraça desafio assumido em projetar o olhar para o futuro. Caso aprovado o atual projeto em elaboração para a União Europeia, a CESE terá dado mais um passo no sentido de ampliar suas fontes e melhorar suas perspectivas de sustentabilidade para os próximos anos.

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

2015 foi ano de eleição de uma nova diretoria. Para os que estavam presentes uma surpresa: toda diretoria foi renovada com pessoas que nunca estiveram nesse lugar dentro da organização. A Diretoria ficou assim composta: Presidente, Padre Marcus Barbosa - ICAR; Vice-presidente, Pastor Joel Zeferino - IBN; Primeira secretária, Mariana Falcão - IPU; Segunda secretária, Pastora Ana Isaura Lima - IPI; Primeiro Tesoureiro, Pastor Renato Küntzer - IECLB; Segundo tesoureiro, D. João Cândio Peixoto - IEAB. Para o Conselho Fiscal, dois membros da antiga diretoria foram reconduzidos ao cargo: Pastor Guilherme Lieven - IECLB e a Presbítera Eleni Mender Rangel-IPI, além de Julia Taís Campos ICAR. Passados nove meses desde a eleição, é visível o compromisso assumido, e embora sendo novatos na função, têm se esforçado para acompanhar as atividades, compreender as necessidades, dar seu apoio à Direção Executiva e sua opinião de forma crítica e construtiva, fruto de outras experiências em outros espaços de atuação.



COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL

As ações de comunicação desenvolvidas em 2015 foram estratégicas para ampliar a visibilidade da CESE e dos projetos que apoia. Impressos consistentes, peças gráficas de qualidade, postagens nas redes sociais com temas de grande relevância para os movimentos sociais, grandes eventos e ações de relacionamento efetivas foram essenciais para que a visibilidade da CESE desse um salto qualitativo expressivo em 2015.

A inserção da radialista Rita Batista em nossa rede de relacionamento, a manutenção do ator Jackson Costa como padrinho da rede de amigos, a adesão da Orquestra Afrosinfônica e da cantora Maria Bethânia ao projeto Música e Direitos Humanos e a excelente mídia espontânea conquistada são alguns exemplos concretos da positiva visibilidade da CESE.

Mesmo diante de um cenário de criminalização e retrocesso, no ano de 2015, a capacidade de comunicação da CESE avançou com novos públicos e conquistou relações importantes, como a TVE Bahia e TV Brasil, além de alguns jornalistas da mídia impressa, que escreveram sobre as causas que a CESE apoia em colunas específicas. A parceria com a TVE, iniciada com o show de 2015 será mantida em 2016 com a veiculação de entrevistas com representantes de movimentos sociais em temas relevantes a luta popular.

Junto às ações de incidência política e advocacy realizadas pela CESE, a comunicação foi fundamental para dar visibilidade à luta por direitos e reforçar a legitimidade dos grupos populares. Nesse sentido, a comunicação tem sido estratégica não apenas para transmitir e realocar informação sobre as desigualdades e injustiças, mas sim produzir uma cultura de conscientização, manifestações de identidades, diversidade e direitos. A comunicação institucional promoveu a interação da CESE com os grupos, que afetam ou são afetados por suas ações.

COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO

A comunicação tornou-se uma importante ferramenta de desenvolvimento institucional e de sustentabilidade das organizações populares. Diante de tal cenário, a CESE manterá como serviço do setor de formação as oficinas de comunicação e mobilização de recursos.

GRUPO DE TRABALHO PARA MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

O Grupo de Trabalho de Mobilização de Recursos, formado por um integrante de cada setor da CESE, propôs estratégias e responsabilidades que foram monitoradas pela direção executiva. Este GT desempenhou um papel importante em 2015, trazendo agilidade nos processos decisórios em mobilização de recursos.



AÇÕES DE COMUNICAÇÃO PARA MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Em 2015 foi intensificada a campanha de mobilização de recursos com foco em doação em débito em conta corrente, para pessoas físicas, com ampla veiculação nas redes sociais. A estratégia da CESE foi a utilização, mais um ano, em todas as peças da campanha, do testemunho de um ator (Jackson Costa) como apoiador da CESE. O objetivo da CESE ampliar as doações através da facilitação dos acessos para doação, através do web site, via cartão de crédito e com aplicativo via Facebook.

MARIA BETHÂNIA CEDE SUA VOZ À 3ª EDIÇÃO DO PROJETO "MÚSICA E DIREITOS HUMANOS"

A CESE promoveu a terceira edição do projeto **"Música e Direitos Humanos"** que contou com o show inédito da Orquestra Afrosinfônica e Maria Bethânia, com o tema "Pelo fim da violência da mulher".

Com todos os ingressos vendidos e o Teatro Castro Alves lotado, o ator Jackson Costa e a jornalista Rita Batista abriram o espetáculo apresentando o tema. Os resultados financeiros do show foram positivos, graças a venda expressiva da bilheteria



Maria Bethânia deu voz a Terceira Edição do Projeto Música e Direitos Humanos

e ao número de apoios em serviços obtidos para realização do espetáculo. A CESE cumpriu, pelo 3º ano consecutivo, o objetivo de dar visibilidade ao tema "Direitos Humanos" e ampliou sua capacidade de mobilizar recursos através da arte

e cultura junto a um público mais difuso. Paralelo ao show, no foyer do TCA, a CESE produziu uma exposição intitulada "Mulheres: Promoção e Igualdade de Direitos", com 14 painéis de mulheres guerreiras de projetos apoiados pela CESE.



Exposição "Promoção e Igualdade de Direitos" trouxe representantes de diversos movimentos sociais e suas lutas

ESPECIAL DE TV

Os resultados do apoio de imprensa, mídia e empresas públicas e privadas do projeto foram excelentes. Aliar o nome de Maria Bethânia ao projeto abriu novas portas à organização. A CESE democratizou o acesso ao projeto "Música e Direitos Humanos", através da parceria com a TV Brasil e a TVE BAHIA, que gravaram todo o evento. O show foi exibido no dia 26 de dezembro de 2015 na TVE Bahia e na TV BRASIL. Até 27 de fevereiro de 2016, o show foi exibido 10 vezes em cada emissora. A TVE manteve a parceria com a CESE e exibirá, em 2016, entrevistas com representantes de movimentos sociais, com temas relevantes a luta popular.



PRIMAVERA PARA A VIDA EM NOME DA DIVERSIDADE RELIGIOSA

A campanha inovou no formato e promoveu, além da tradicional feijoada de lançamento na CESE, uma roda de diálogo que reuniu as igrejas membro do Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs com a Rede de Combate ao Racismo da Bahia. Foram convidados/as alguns teólogos/as, membros de diversas matrizes religiosas e as igrejas que compõem a CESE, além de entidades parceiras para que, inspiradas pelo tema, escrevessem propostas de estudos bíblicos, propostas litúrgicas e artigos. Os estudos resultaram na publicação da série "A Palavra é Vida", com o mesmo nome da campanha, impressa e distribuída com o apoio do CEBI. O resultado foi uma rica diversidade de olhares sobre o mesmo tema. Este material foi enviado para as igrejas e disponibilizado no site da instituição. O desafio da PPV continua no que tange a mobilização de recursos. Embora a venda de convites do evento de lançamento seja um sucesso, com destaque para o apoio dos fornecedores da CESE, que doam valores em dinheiro e em produtos para a realização da feijoada, as ofertas no período da campanha nas igrejas ainda são pequenas. Em 2016 a CESE repensará, com a diretoria, as estratégias de ampliação da campanha.



Abertura da Campanha Primavera para a Vida reuniu membros de diversas matrizes religiosas

“A CESE continua cumprindo sua missão, no sentido de agregar e reunir a gente para refletir sobre a importância do respeito à diversidade, além de reunir diversos pensamentos, filosofias religiosas, na busca uma sociedade melhor, em que a gente construa relações de paz e harmonia.”

Lindinalva Barbosa
(Ebomi do Terreiro do Cobre)

NOVAS ALTERNATIVAS PARA AMPLIAR A REDE DE AMIGOS

Em 2015 foi intensificada a parceria com o Sindicato dos Petroleiros do estado da Bahia - SINDIPETRO /BA. A diretoria do sindicato reconhece a relevância da atuação da CESE e oportunizou a participação da equipe de

comunicação em eventos do sindicato para sensibilizar e mobilizar recursos com os cerca de 3.000 sindicalizados. Em 2015, a CESE organizou uma visita dos aposentados filiados ao Sindipetro ao Quilombo São Francisco do Paraguaçu.



Aposentados filiados ao Sindipetro em visita ao Quilombo São Francisco do Paraguaçu

PUBLICAÇÕES

Lançamento do Livro Mobilização de Recursos Locais

A CESE lançou o livro "Mobilização de Recursos Locais: O Desafio da Sustentabilidade". O livro partilha histórias e aprendizados de sete anos de construção e desenvolvimento da metodologia Dupla Participação. O lançamento aconteceu na Festival Latino Americano da associação brasileira de captação de recursos, ABCR, em São Paulo. Em Salvador, o lançamento aconteceu durante o debate um debate sobre sustentabilidade das ONGs, com a participação de organizações que tiveram iniciativas apoiadas na metodologia Dupla Participação.

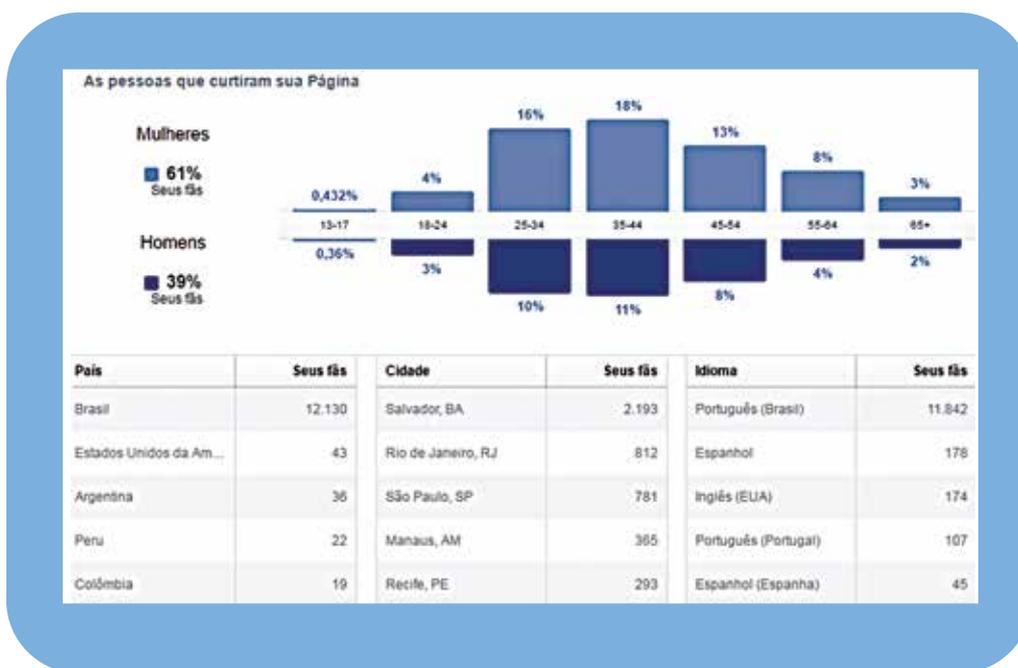


O ALCANCE DAS REDES SOCIAIS

Foi ampliada a divulgação da CESE no Youtube, com entrevistas e depoimentos de representantes de movimentos e suas lutas. Foram produzidos impressos específicos de divulgação do trabalho para negociação direta com possíveis financiadores. Em relação a datas importantes da luta popular foram produzidas e veiculadas peças específicas (fotos, depoimentos) e textos.

O Facebook é a rede social da CESE que tem o maior alcance de público, com 12.491 curtidas.

Nesse sentido, é uma ferramenta estratégica de divulgação das atividades da CESE e de ações de incidência. Os/as fãs da página residem, em parcela expressiva, nos Estados do Norte e Nordeste do país – regiões prioritárias de apoio da organização. No entanto, fãs das capitais de São Paulo e Rio de Janeiro têm destaque no relacionamento com a página (do total de curtidas, 812 provêm do Rio de Janeiro e 781 de São Paulo). Grande parcela do público da página é composta por mulheres (cerca de 60%), de 25 a 54 anos (47%).



Fonte: www.facebook.com/cese1973

Os objetivos são: visibilizar o impacto do trabalho da organização na vida de representantes das organizações apoiadas; estimular a doação; convocar para o envio de propostas para as chamadas públicas dos programas e projetos da CESE; fazer incidência política. Ou seja, o trabalho da comunicação em redes visa cumprir a missão e objetivos específicos da CESE: fortalecer os

movimentos populares, movimento ecumênico e a imagem institucional da Coordenadoria Ecumênica de Serviço. As curtidas das publicações expressam o apoio do público do Facebook, mas é o compartilhamento das postagens que revela o envolvimento da audiência e um sentimento de identificação. Esse êxito nas redes pode ser observado em publicações como as que podem ser vistas a seguir.





EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe de comunicação institucional, além do suporte ao conjunto do trabalho, em 2015, integrou o GT de MR, colaborando com a elaboração e orçamentos de editais. O setor conta com profissionais que contemplam três áreas da comunicação social: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. O desafio para o próximo trienal é a manutenção da equipe.

DESAFIOS

Comunicar para mobilizar continua sendo o maior desafio da CESE. Conquistar novos públicos e novos espaços de comunicação, persuadir os veículos de comunicação a ceder espaço para dialogar sobre um tema tão criminalizado como direitos humanos ainda é um trabalho árduo.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS





AUDITORIAS

A cargo da ARV - Auditores e Consultores Independentes Ltda, inscrita no CRC/PE sob o número 377, foram realizadas duas auditorias institucionais: a primeira de íterim no mês de Agosto, referente ao primeiro semestre de 2015 e a segunda, no mês de Março de 2016, referente ao fechamento do balanço da CESE de 2015. Por ocasião dessas auditorias, a ARV examinou as contas e emitiu pareceres gerais, além dos pareceres específicos sobre a aplicação de recursos das agências, Pão para o Mundo, Gansos Selvagens, Heks e Misereor.

O parecer dos auditores foi favorável à aprovação das contas com a recomendação sobre atualização das plaquetas utilizadas no controle dos bens imobilizados.

RECURSOS HUMANOS

A CESE, entendendo a necessidade de constante adaptação das organizações contemporâneas, tem o compromisso de realizar uma reestruturação funcional objetivando adequar a sua capacidade instalada aos projetos que estão em curso e ao orçamento em vigor.

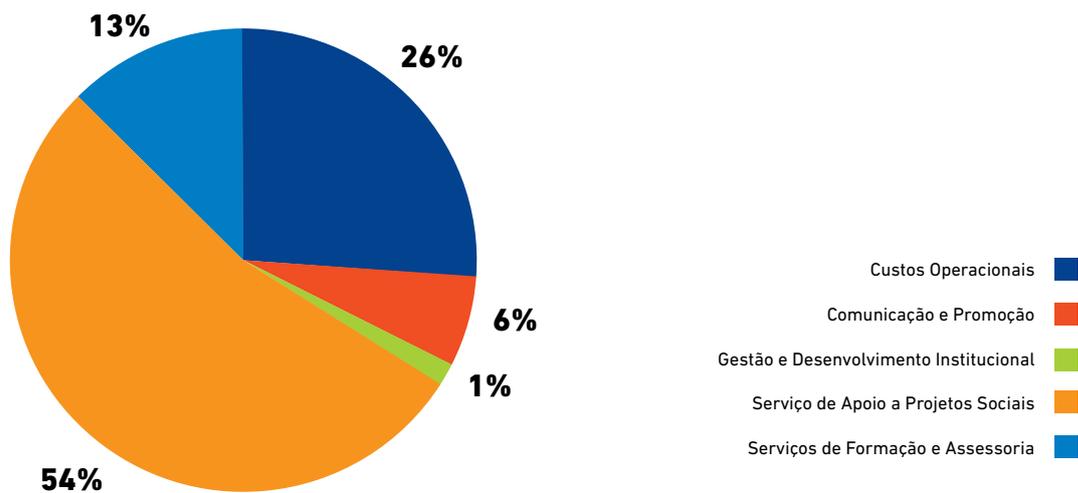
Visando esta redução de custo e adaptação ao cenário atual, implantamos um processo de adequação da estrutura administrativa. Nela, optamos por terceirizar os setores de Contabilidade e TI (Tecnologia da Informação) através de empresas que tenham conhecimento não só das atividades técnicas, mas também do nosso setor de atuação.

Este foi um grande desafio enfrentado neste ano, pois como em todo processo de mudança existem paradigmas internos que fazem parte da cultura organizacional. A intensidade e a volatilidade das pressões internas e externas impõem esses desafios para as organizações, fomentando a necessidade real da mudança e assim, a quebra de paradigmas.

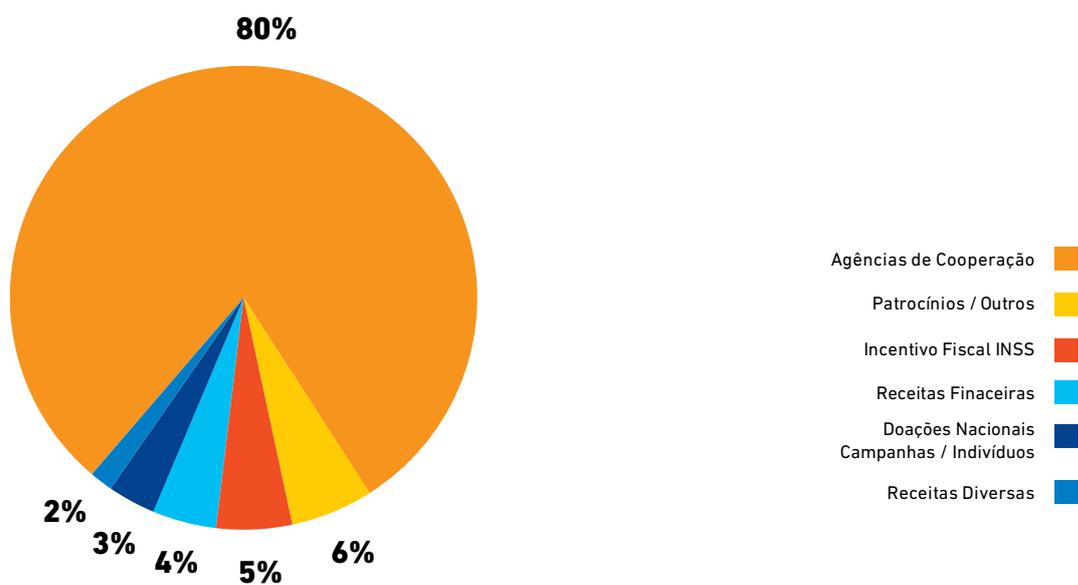
MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL				
NOME/FUNCIÓNARIO	FUNÇÃO	MOTIVO	INÍCIO	TÉRMINO
JUTAYR TRINDADE	Analista de Sist. Suporte	Desligamento	01/02/2001	03/08/2015
NEUSA IRES BORGES CALDAS	Contadora	Desligamento	16/12/1996	01/07/2015
SILAS AYRES DOS SANTOS	Auxiliar de Serv. Gerais	Desligamento	10/03/2008	21/12/2015

ANÁLISE DA REALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2015

Natureza das Despesas



Natureza das Receitas



ITENS	ORÇADO	REALIZADO 31.12.2015	VARIAÇÃO
I. Gestão e Fortalecimento Institucional	544.120	683.497	20%
1.Sustento Institucional	269.905	333.897	19%
2. Eventos da Gestão Institucional	49.090	57.752	15%
3. Auditoria Independente	41.125	37.800	-9%
4. PMA da CESE	0	27.190	100%
5. Comunicação, Campanha e Divulgação	184.000	226.858	19%
6. Produção de Material Didático e Informativo		0	
II. Serviços de Projetos	2.300.186	2.729.869	16%
1. Apoio a Projetos	2.251.456	2.668.350	16%
1.1 PPP	2.073.456	2.441.020	15%
1.2 AFE	178.000	227.330	22%
2. Acompanhamento de Projetos	48.730	61.519	21%
III. Diálogo e Articulação	20.900	13.795	-52%
IV. Pessoal	2.372.603	2.599.409	9%
V. Serviço de Assessoria e Formação	415.928	748.192	44%
VI. Imobilizado		5.566	100%
TOTAL	5.653.737	6.780.327	17%

REALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

- ✓ Em virtude de uma renegociação orçamentária com Pão para o Mundo e ganhos de câmbio o orçamento geral da CESE foi reajustado em 17%.
- ✓ As variações observadas na rubrica de pessoal são reflexos das rescisões que ocorreram no exercício fiscal.
- ✓ Com os ganhos de câmbio também foi possível à elevação do montante de recursos destinados ao Apoio a Projetos e Assessoria e Formação.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31.12.2015

ATIVO	31.12.2015	31.12.2014
ATIVO CIRCULANTE	3.301.028,04	2.831.054,00
Disponível	2.356.965,30	2.567.063,74
Caixa	3.801,62	4.304,02
Bancos Conta Movimento	90.706,33	82.304,88
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	2.262.457,35	2.480.454,84
Direitos Realizáveis no Exercício Seguinte	494.616,15	64.337,60
Adiantamentos	66.708,17	61.460,99
Contas a Receber	600	2.208,29
Valores em Trânsito	427.307,98	668,32
Tributos e Contribuições a Recuperar/Compensar	327,87	327,87
IRRF Pago Antecipadamente	327,87	327,87
Contribuições Previdenciárias a Compensar		
Despesas Exercício Seguinte	268.762,26	9.524,30
Despesas a Apropriar	7.801,79	9.524,30
Despesas a Apropriar - Recursos Proj. U.E.	260.960,47	-
Estoque de Material/Mercadorias para Venda	180.356,46	189.800,49
Material de Produção Própria	3.070,00	3.070,00
Material Promocional	12.961,82	12.961,82
Mercadorias Doadas pela RFB	164.324,64	173.768,67
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.289.970,85	1.284.613,94
Ativo Realizável a Longo Prazo	656.092,50	579.442,50
Aplicações Financeiras	656.092,50	579.442,50
Imobilizado	622.665,00	693.586,33
Bens e Direitos em Uso	1.552.101,08	1.548.168,34
(-) Depreciação Acumulada	-943.828,89	-873.190,90
Bens em Mãos de Terceiros	30.082,00	30.082,00
(-) Depreciação Acumulada	-15.689,19	-11.473,11
Investimentos	714,75	714,75
Obras de Arte	171,05	171,05
Ações Telemar (Linhas Telefônicas)	543,7	543,7
Intangível	10.498,60	10.870,36
Programas de Informática	76.283,95	76.283,95
Marcas, Direitos e Patentes	9.424,42	9.424,42
(-) Amortização Acumulada	-75.209,77	-74.838,01
TOTAL DO ATIVO	4.590.998,89	4.115.667,94

PASSIVO	31.12.2015	31.12.2014
PASSIVO CIRCULANTE	277.693,80	234.408,16
Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias	174.917,71	182.453,82
Obrigações com Empregados	152.432,51	155.616,40
Encargos Sociais a Recolher	22.485,20	26.837,42
Obrigações Tributárias	22.365,05	26.588,84
Impostos e Contribuições a Recolher	22.365,05	26.588,84
Fornecedores	27.880,20	25.365,50
Fornecedores de Serviços	27.880,20	25.365,50
Outras Obrigações	52.530,84	
Créditos de Terceiros	52.530,84	
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	732.696,26	2.069.880,96
Receita Diferida	732.696,26	2.069.880,96
Receitas Recebidas Antecipadamente	732.696,26	2.069.880,96
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.580.608,83	1.811.378,82
Patrimônio Social	1.392.508,28	1.722.831,75
Ajustes do Exercício Anterior	-	364.181,91
	-	-11.809,45
Resultado do Período	1.769.230,01	-682.695,93
Fundo Especiais	418.870,54	418.870,54
Doações Patrimoniais		
TOTAL DO PASSIVO	4.590.998,89	4.115.667,94

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31.12.2015

RECEITA OPERACIONAL	8.491.297,03	6.228.260,74
RECEITA DE DOAÇÕES	7.702.906,67	5.100.073,05
INTERNACIONAIS	6.750.580,02	3.764.581,04
Agências de Cooperação	6.750.580,02	3.764.581,04
NACIONAIS	952.326,65	1.335.492,01
Contribuições de Igrejas Membros	3.900,00	1.500,00
Doações de Outras Entidades	214.600,27	251.997,50
Contratos de Patrocínios	300.135,06	603.483,77
Incentivos Fiscais - Isenção Patronal INSS	433.691,32	478.510,74
CAMPANHAS P/CAPTAÇÃO DE RECURSOS	284.650,09	717.088,71
	-	
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	123.428,42	158.997,40
RECEITA FINANCEIRA	380.311,85	252.101,58
Juros Ativos	378.114,97	242.699,24
Variações Cambiais Ativas	2.189,54	8.748,89
Outras Atualizações	7,34	
Juros e Descontos Obtidos	-	653,45
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	6.722.067,02	6.910.956,67
Gestão e Fortalecimento Institucional	841.434,53	746.453,77
Serviço de Projetos	2.053.066,26	2.248.989,86
Serviço de Projetos - Apoio Incentivo Fiscal INSS	415.844,00	428.228,00
Diálogo e Articulação	13.795,24	99.131,17
Pessoal	2.216.043,86	2.295.200,64
Pessoal - Contribuição Patronal INSS	433.691,32	478.510,74
Serviço de Assessoria e Formação	748.191,81	614.442,49
RESULTADO OPERACIONAL	1.769.230,01	-682.695,93

INDICADORES DE RESULTADOS

OBJETIVO 1(*)	INDICADORES (TRIÊNIO)	RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2015
Fortalecer organizações e articulações da sociedade civil, especialmente as populares, em seu compromisso com um desenvolvimento transformador que assegure os direitos humanos e a justiça ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • 200 grupos apoiados melhor organizados internamente. • 90 grupos apoiados dando mais consideração a questões de gênero. • 150 grupos apoiados melhor articulados com outros grupos e movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • 171 grupos apoiados foram fortalecidos, com maior participação dos membros das organizações nas decisões coletivas, maior envolvimento de jovens e mulheres, entre outros aspectos. • 68 grupos apoiados passaram a considerar mais intensamente as questões de gênero. • 153 organizações apoiadas passaram a articular-se melhor com outros grupos e movimentos e 77 realizaram algum tipo de incidência pública ou na esferas das políticas públicas.
OBJETIVO 2		
Fortalecer o movimento ecumênico na afirmação da Justiça, Paz e Integridade da Criação	<ul style="list-style-type: none"> • Articulações ecumênicas - especialmente FEACTION Brasil - ativas e efetivas em 30 (10 a cada ano do trienal) iniciativas na promoção de justiça, paz e sustentabilidade ambiental. • Avanços no diálogo inter-religioso por meio de 15(5 a cada ano do trienal) iniciativas promovidas e/ou apoiadas pela CESE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Audiência Pública na Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal contra a Xenofobia. • Audiência do FEACTION Brasil com a Secretaria Geral da Presidência da República, na qual estiveram presentes representantes do Ministério Público Federal e Ministério das Relações Exteriores para discutir sobre a violação de Direitos dos imigrantes no país, especialmente de haitianos e senegaleses. • Missão Ecumênica em solidariedade aos Guarani-Kaiowá no Mato Grosso do Sul, com sessão especial na Assembleia Legislativa daquele Estado e visitas às comunidades indígenas ameaçadas. Participaram igrejas, movimento ecumênico, parlamentares, Ministério Público e movimentos sociais. Deflagração de uma campanha internacional de boicote aos produtos do agronegócio do Mato Grosso do Sul, especialmente carne e soja. Foi instalada também uma CPI para investigar a violência do agronegócio contra as populações indígena daquele estado. Fórum Ecumênico Brasil diz 'Não a Redução da Maioridade Penal' • FEACTION lança nota repudiando a decisão, em primeira instância, da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, que votou favorável à admissibilidade da PEC 171/93, que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos e emite nota contra a redução da maioridade penal • Carta aberta em defesa da liberdade religiosa e de expressão; • Nota pelo direito à vida: 18 Razões para a não Redução da Maioridade Penal; • Campanha "Eu Visto Branco pelo fim da Intolerância Religiosa" realizado no dia 21 de janeiro - Dia Nacional de Combate a Intolerância Religiosa pela garantia e a efetivação do Estado Laico e a superação de intolerâncias

OBJETIVO 3	INDICADORES (TRIÊNIO)	RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2015
Garantir a sustentabilidade política e financeira da CESE	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação e diversificação de parcerias, com 15 novas relações de apoio financeiro e/ou político (5 a cada ano do trienal). 	<ul style="list-style-type: none"> Negociação para renovação do Projeto com HEKS, com ampliação de 03 para quatro anos e aumento do volume de recursos para cada ano. A consolidação do novo quadrienal será no primeiro semestre de 2016. Ampliação significativa do volume de recursos no novo trienal negociado com MISEREOR para 2015-2018 Iniciados os diálogos com Fundo Socioambiental Caixa e com Inter América Foundation para apresentação de projeto de apoio ao Programa de Pequenos Projetos Negociação com Fundação Ford sobre o saldo do projeto em finalização para elaboração de proposta para o Fundo Amazônia. Para o show Música e Direitos e Campanha Rede de Amigos: 3 Secretarias do Estado da Bahia: Cultura, Políticas para Mulheres e Direitos Humanos deram apoio financeiro ao projeto "Música e Direitos Humanos" 08 diferentes empresas: TV Brasil, TVE Bahia; Gurgel Amaral cenografia; Katuta Africanidades, Fellini Panneteria; IR Digital; Rádio CBN FM; Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia; Central de Outdoors; Atitude Produção audiovisual, Radio Sociedade da Bahia, Revista Nosso Bairro, Rocha Publicidade deram apoio em serviços ao projeto "Música e Direitos Humanos".

(*) A base de dados para informar os resultados referentes ao objetivo 1 é o registro da análise de relatórios de pequenos projetos no sistema de gerenciamento de projetos (GP) da CESE.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS





Como vimos, este foi um ano muito estranho de embates permanentes, em que as expectativas foram se frustrando, as conquistas sociais patinando, e no Congresso Nacional, a chamada base aliada do governo cada vez mais fora do controle. Não por qualquer ato de boa rebeldia frente às incoerências que a grande mídia rotulou de estelionato eleitoral, mas a percepção que, na crise, o projeto hegemônico pelo PT não se sustentaria. Uma das conclusões deste ciclo, é que o PSDB, a força política de centro direita que polariza esta oposição, já tendo perdido quatro eleições, desistiu de disputar o poder pela via democrática jogando suas fichas num processo de impeachment através de um julgamento meramente político como se vivêssemos sob um regime parlamentarista.

Ao falar em ciclo, não se pode dissociar o papel geopolítico do Brasil na América Latina. Os revezes políticos acontecem em outros países como num efeito dominó diante da onda conservadora que atravessa o continente, desde a polarização eleitoral nos Estados Unidos, a derrotas ditadas pelo poder econômico, aos vergonhosos golpes institucionais - variáveis que, em grande medida, refletem a crise do capitalismo mundial, e diante do qual titubeiam democracias mais frágeis. No caso brasileiro, de estrutura institucional complexa e uma sociedade civil mais estruturada, o desfecho é mais imprevisível. Em todo caso, a vida democrática das liberdades de organização e representação, direito de ir e vir e a não criminalização dos movimentos sociais, indicam o quanto os direitos civis e políticos que pareciam se encaminhar, voltam com força à pauta da sociedade.

A CESE na sua trajetória de fortalecer redes e movimentos sente-se desafiada com a coragem necessária e temos bons motivos para tanto.

A destacar as indicações da avaliação externa de nosso Programa de Pequenos Projetos, que expressando a opinião de um grande número de redes e organizações sociais consultadas, reafirmam o papel estratégico da CESE para consolidação da democracia brasileira. Alie-se ao Programa de Pequenos Projetos a nossa credibilidade junto aos movimentos para ações de incidência política, atividade que tem se mostrado a cada dia mais necessária para a defesa e ou garantia de direitos.

Do ponto de vista institucional, o ano também termina com boas perspectivas – a renovação de dois projetos trienais e um quadrienal com as agências de cooperação de apoios tanto no plano institucional como em relação a programas e projetos, compondo um volume importante para nossa sustentabilidade no futuro próximo. Do mesmo modo em relação à UE, com um grande projeto em andamento e outro em parceria com a ABONG e mais duas organizações co-requerentes visando a difusão do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil pelo país, já tendo ultrapassado a nota conceitual, encontra-se agora em fase de preparação do projeto completo. Iniciamos ainda um trabalho de prospecção junto ao Fundo Amazônia.

O fato de termos renovado a Diretoria da CESE neste momento em que a vida democrática é colocada em cheque é igualmente um alento encorajador para prosseguir na sua missão e sintonia ao lado dos grupos e populações mais vulneráveis e ofendidas, inspiradas pela teologia libertadora de que deles não devemos jamais nos apartar. Acreditamos, enquanto sociedade, na maturidade política que acumulamos nestes 30 anos de construção democrática e no papel de incidência política da CESE através do movimento ecumênico, igualmente desafiado em trazer às pessoas de boa vontade, boas notícias do Reino.

ANEXOS

**Monitoramento Anual
(Atividades previstas e realizadas)**

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
A. Atividades Institucionais			
Realizar a Assembleia anual ordinária da CESE	Realizada em junho		Já definida para ser realizada em junho. Por questões orçamentárias, nas assembleias não eletivas faremos apenas com os delegados das igrejas. Nas eletivas convidaremos organizações parceiras.
Realizar 4 reuniões da Diretoria Institucional	Todas as reuniões foram realizadas. Na primeira reunião com a nova diretoria, contamos com a presença da ex-presidente que agora compõe o Conselho Fiscal.		Vamos procurar garantir duas reuniões presenciais e duas por skype.
Realizar reunião do Conselho Fiscal em Salvador	O Conselho preferiu não se reunir presencialmente antes da assembleia, mas teve acesso a toda documentação. O Coordenador administrativo financeiro se colocou à disposição para tirar as dúvidas e fazer esclarecimentos necessários. E também disponibilizou toda documentação por e-mail que foi avaliada antes da assembleia.		Disponibilizar para que estejam presentes na época da auditoria, no início do ano e antes da prestação de contas na assembleia.
Facilitar encontro anual entre diretorias da CESE e do CONIC	Problemas com a agenda e também por restrições orçamentárias não foi possível fazer este encontro. Porém as duas organizações estiveram juntas em diversas ações que realizaram conjuntamente.		Consideramos que esta dinâmica foi importante em um momento histórico e em outras condições financeiras. No entanto, avaliamos que na atual conjuntura não é mais possível manter este encontro. Além disso, CESE e CONIC se encontram constantemente em outros espaços de atuação a exemplo do FE- Act Brasil.
B. Atividades de Direção Executiva			
Encaminhar e assegurar o cumprimento das decisões da Assembleia Geral e da Diretoria Institucional	Como houve troca de diretoria, levou algum tempo para alguns encaminhamentos da assembleia serem postos em prática. A principal delas, diz respeito sobre a ajustes na estrutura organizacional.		Compromisso da diretoria em decidir quais os ajustes necessários para que se cumpra as determinações da assembleia. Encaminhar toda questão que envolve o patrimônio – readequação, locação de salas ou mudança de imóvel.

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
<p>Acompanhar o trabalho do Setor de Projetos e Formação, em articulação com o Coordenador e de acordo com o plano operacional específico</p>	<p>Solicitação ao responsável pelo GP para desenvolver um programa em que as organizações possam cadastrar e enviar relatórios online, facilitando e agilizando, na medida do possível, o trabalho da secretaria.</p> <p>Entrevistas com a avaliadora do PPP.</p>	<p>Participação na elaboração de projeto para a União Europeia com foco em PPP.</p> <p>Juntamente com este setor a Direção Executiva promoveu uma Ação Ecumênica de Apoio aos Guarani-Kaiowá no Mato Grosso do Sul. A articulação e execução desta Missão foi realizada com o apoio do CEBI-MS e do CONIC. A articulação da CESE possibilitou e financiou a ida de representantes das diversas igrejas, organismos ecumênicos, agências e algumas organizações parceiras. Durante dois dias foram realizadas as seguintes atividades: Em Campo Grande: Visita a uma aldeia urbana do povo Terena; encontro com o Procurador Chefe do Ministério Público; Audiência Pública na Assembleia Legislativa com presença de dezenas de indígenas, onde se fez o lançamento da CPI do Genocídio e o boicote a carne e a soja do MS. Em Dourados: visita a três territórios indígenas em áreas de grande conflito com o agronegócio. Como resultado concreto a implementação da CPI do genocídio indígena, grande repercussão local; adesões por vários grupos de países europeus a campanha do boicote, grande visibilidade internacional. Compromisso das igrejas com a causa indígena.</p>	<p>O sistema já está instalado e em experiência interna para ver se funciona a contento. A previsão é que entre em funcionamento para o público externo em fevereiro de 2016.</p> <p>A avaliação foi concluída e as recomendações serão incorporadas na medida em que forem pertinentes. Sugestões serão.</p> <p>Propor uma outra ação para 2016 vinculada a questão da Mineração.</p>
<p>Acompanhar o trabalho do Setor Administrativo-Financeiro</p>	<p>Ao longo do ano</p>	<p>Convocação de consultoria externa para encaminhar conversações com a agência PPM e também para analisar a situação financeira da instituição com vistas a tomadas de decisões.</p> <p>A coordenação executiva fez negociação com PPM sobre o orçamento de 2015 e em conjunto elaborou um documento que resultou no aumento do percentual de PPM para a CESE, o que nos ajudou a fechar o ano com tranquilidade.</p>	<p>Elaborar em conjunto com o setor a definição de uma política salarial que prevê escalonamento de níveis salariais para novas contratações.</p> <p>Acompanhar a execução financeira de forma mais permanente.</p> <p>Definir um novo plano de contas que esteja melhor ajustado as rubricas orçamentárias da CESE.</p>

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
Acompanhar o trabalho do Setor de Comunicação, Alianças e Parcerias	<p>Foram muitas reuniões que aconteceram durante o ano com o setor. Em momentos específicos para tomadas de decisões e encaminhamentos. Estas reuniões se intensificaram durante as negociações e preparativos para o show Música e Direitos Humanos.</p> <p>Acompanhamento e sugestões de matérias que deveriam estar nas mídias.</p>		<p>A relação da direção executiva com a comunicação é muito intensa e deverá continuar desta forma, especialmente no próximo trienal em que estão previstas muitas novas atividades e atuações para o setor.</p> <p>Continuar garantindo o espaço da comunicação na CESE como um setor estratégico.</p>
Acompanhar e monitorar o planejamento de MR	<p>Não foi possível fazer reuniões mensais como o previsto. Porém não deixamos de monitorar o plano de MR e de buscar, na medida do possível cumprir o planejado. Foram escritos diversos projetos para concorrer a editais, empreendeu-se aproximações com diversas Secretarias do Governo, foram feitas diversas tentativas de aproximação com a Receita Federal. Muito investimento no show Música e Direitos Humanos.</p>	<p>Formação do grupo de Trabalho em MR com as funções: Propor estratégias e responsabilidades; promover a Mobilização de Recursos; monitorar e avaliar os resultados junto à Coordenação Executiva.</p>	<p>Dar continuidade a elaboração de projetos para editais e negociações diretas. Continuar buscando diálogos com instâncias de governos estaduais e federais.</p>
Monitoramento específico de diálogo e relações ecumênicas	<p>As atividades relacionadas ao ecumenismo são de responsabilidade da diretora executiva.</p>		
Coordenar revisão dos procedimentos e atribuições da Secretaria Geral	<p>Reuniões após alguns eventos Com todas as pessoas envolvidas para avaliação geral, ajustes e encaminhamentos.</p> <p>Reuniões pontuais para ajustes e encaminhamentos de atividades.</p>	<p>Contratação de uma pessoa para acompanhar um evento específico que foi o lançamento do Projeto da União europeia. Apoio das Secretárias de Projetos nos encontros de formação para organizações quilombolas realizados em Palmas e São Luiz.</p>	<p>Garantir espaço de socialização entre os setores envolvidos ou com pessoas responsáveis para ajustes e encaminhamentos relacionados aos eventos em andamento.</p>
Acompanhar e garantir a implementação das decisões definidas pelos setores no planejamento 2015	<p>Foi realizado a contento</p>		<p>Acompanhar e garantir a implementação das decisões definidas pelos setores no planejamento 2016</p>

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
C. Atividades de Representação Institucional			
<p>Participar e representar a CESE nas instâncias ecumênicas nos diversos âmbitos (CLAI, CONIC, Aliança ACT, FEACT- Brasil, FE-SUL, CEBIC, KOINONIA, DIACONIA e outros)</p>	<p>Participação em reuniões da Coordenação do FEACT (presenciais e por skype) e também na reunião anual.</p> <p>Participação na reunião do CONIC com a presença do Secretário Geral do CMI e em algumas atividades que envolveu a presença do Secretário geral no Brasil.</p> <p>Elaboração, Participação e coordenação na reunião anual do FEACT</p> <p>Este ano a CESE compôs a equipe que organizou o Seminário de formação para a CFE_2016 e em conjunto com o CEBIC articulou e promoveu diversos momentos do Seminário incidindo diretamente na discussão, espaços litúrgicos e articulando projeto que atua com saneamento básico na periferia de Salvador para partilhar suas lutas e aprendizagens.</p>	<p>Participação na coordenação do CEBIC</p> <p>Gravação de vídeo para a Campanha da Fraternidade Ecumênica</p> <p>Participação em audiência Pública na Câmara Federal sobre Violência contra Imigrantes realizada pela comissão de Direitos Humanos da Câmara.</p> <p>Presença em audiência pública com a Secretaria Geral da presidência junto com o Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Justiça para discutir sobre a situação dos haitianos no Brasil e imigração em geral.</p> <p>Participação no Congresso da RENAS e facilitação de uma roda de conversa sobre Experiência da CESE no trabalho em Redes.</p> <p>Duas reuniões com a CNBB e CONIC para tratar do Fundo Ecumênico de Solidariedade da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016.</p>	<p>Manter a participação e representatividade da CESE nas instâncias ecumênicas nos diversos âmbitos (CLAI, CONIC, Aliança ACT, FEACT- Brasil, FE-SUL, CEBIC, KOINONIA, DIACONIA e outros)</p>
<p>Participar e representar a CESE junto a agências e organizações parceiras</p>	<p>Participação no Seminário Internacional sobre Fé e Território promovido pelo CONIC, CPT e Christian Aid.</p> <p>Durante o semestre houve diversos encontros e reuniões com agências e parceiros, que aconteceram tanto na CESE como em outros Estados: HEKS, ICCO, PPM, Misereor, Instituto C&A FLD e PAD.</p>	<p>Acolhida da Relatora das Nações Unidas para as minorias - Rita Izsák que se reuniu na CESE com diversas organizações da sociedade civil.</p>	<p>Garantir a participação e representar a CESE junto a agências e organizações parceiras</p>
<p>Participar da reunião do Conselho Fiscal do CLAI Brasil</p>	<p>O CLAI vem passando por diversas crises locais. Eliana Rolemberg que é a representante da CESE nesta instância participou não só em reuniões por skype, como também presencial. A crise ainda não está superada, mas temos nos mantido atentas e disponíveis para o diálogo.</p>		<p>Continuar participando da reunião do Conselho Fiscal do CLAI Brasil</p>

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
<p>Participar das atividades do MROSC</p>	<p>A CESE deu continuidade à participação no processo de discussão do novo Marco Regulatório das OSC, representando o CLAI Brasil. Apesar do GT com o governo estar desativado, as relações entre o CF da Plataforma e a Secretaria Geral da Presidência da República, hoje continuam.</p> <p>Reuniões presenciais e virtuais para discussão da MP 684/2015, com novo adiamento da execução da lei 13.019/2014, elaboração de propostas a serem encaminhadas à Comissão Mista no Congresso, encarregada de analisar a MP, acompanhamento das emendas e dos trabalhos do relator Foi um semestre de muita aproximação com o Congresso Nacional e com parlamentares federais, pela Bahia, para apoio às mudanças necessárias ao texto da Lei. Foi criada e lançada no semestre a Frente Parlamentar Mista em defesa das OSC oficina sobre o MROSC em Feira de Santana, organizada com a Secretaria Municipal de Ação Social para entidades da sociedade civil, o CMAS, contando com a presença da Procuradoria, da Controladoria, entre outras autoridades interessadas nesse diálogo; reunião de associados da ABONG BA; depoimento sobre a experiência da Bahia em Seminário da ABONG em Belém; apresentação dos trabalhos na Bahia na abertura do Seminário Nordeste: BA e SE, promovido pela Fundação Esquel e Census; atualização sobre a Lei 13.019/2015 para a assembleia do SASOP;--apresentação do processo do MROSC na instalação do GT governo e sociedade civil na Bahia</p>	<p>Reuniões diversas da Plataforma BA sobre a regulamentação da Lei</p> <p>Seminário do MROSC promovido pela Frente Parlamentar Mista de defesa das OSC (08/12)</p> <p>Reuniões do GT BA</p> <p>Seminário de capacitação para a Bahia, com a participação de representante da Secretaria de Governo, Dra. Laís Lopes (16/12).</p>	
<p>Participar de atividades do PAD</p>	<p>Duas reuniões do PAD foram realizadas no segundo semestre. Uma delas foi uma Roda de Conversa em Recife Participamos das duas. Inclusive no encontro anual com as agências, a CESE foi convidada a apresentar a análise de conjuntura ecumênica.</p>	<p>Com a Missão Ecumênica realizada com os Guarany-Kaiowá a CESE contou com a parceria do PAD que pagou a permanência de dois jornalistas que junto com a jornalista da CESE fez toda cobertura do evento causando grande impacto e dando grande visibilidade em âmbito nacional e internacional.</p>	<p>Continuar a parceria para ações de incidência no campo ecumênico, mantendo o foco dos Guarani-kaiowá e acrescentando o tema da mineração.</p>
<p>Participar de atividades prioritárias da ABONG e, em especial, na região NE com ênfase nos desdobramentos das discussões sobre o Marco Regulatório das OSC.</p>	<p>Reunião em Brasília do Comitê Facilitador da Plataforma MROSC – Planejamento e Audiência com SGPR.</p>	<p>Articulação para encontro nacional que aconteceu em setembro e articulação para novas associadas.</p> <p>Parceria com a ABONG Nacional e C-Fêmea para apresentação de uma proposta de projeto para o edital da União Europeia com foco MROSC.</p>	<p>Continuar participando de atividades prioritárias da ABONG e, em especial, na região NE com ênfase nos desdobramentos das discussões sobre o Marco Regulatório das OSC.</p>

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
D. Atividades no Âmbito Ecumênico			
Estimular e apoiar atividades de articulação de serviços diaconais das igrejas associadas	Convocação das Igrejas locais e seus serviços diaconais em preparação para a próxima CFE em 2016. Convocação das igrejas para a Missão Ecumênica dos Guarani-Kaiowá, despertando a solidariedade e o compromisso com esta questão.		Estimular e apoiar atividades de articulação de serviços diaconais das igrejas associadas
Estimular relações com outras igrejas e o diálogo inter-religioso, especialmente, na Bahia	Articulação de um painel inter-religioso durante a Campanha Primavera para Vida que contou com a presença da Comunidade Islâmica da Bahia e também com representante do Candomblé. Participação em debate da TVE sobre o tema da intolerância religiosa. Participação em Seminário promovido pelas Católicas Pelo Direito de Decidir sobre o fundamentalismo religioso		Estimular relações com outras igrejas e o diálogo inter-religioso, especialmente, na Bahia
Colaborar com parceiros ecumênicos internacionais, em especial: CLAI, CREAS, CMI, Aliança ACT.	Participação da Campanha sobre Mudanças Climáticas encabeçada por ACT- divulgação e assinatura de petição.	Participação em Brasília da reunião de igrejas e organismo ecumênicos por ocasião da presença do Secretário Geral do CMI. Participação do pré-lançamento da CFE_2016 em Brasília junto com o CONIC por ocasião da visita do Secretário geral do CMI.	Colaborar com parceiros ecumênicos internacionais, em especial: CLAI, CREAS, CMI, Aliança ACT.
Participar de encontros e atender visitas de Agências e Igrejas parceiras, colaborando com a organização dos mesmos, quando solicitado.		Acolhida de uma intercambista da Igreja da Holanda em Salvador. Prestando assistência e ajudando na logística de moradia e de trabalho voluntário, buscando inseri-la nas atividades das igrejas locais.	
Participar de encontros de igrejas e de organismos ecumênicos, quando solicitado.	Participação de debate com o Grupo Primo- grupo ecumênico que se reúne na CESE.		
E. Atividades da Coordenação Executiva			
Realizar reuniões temáticas entre Diretora Executiva, Coordenações e Assessorias	Não houve reunião temática, mas houve outras reuniões para a discussão do trienal.		Já estão definidas seis reuniões temáticas com a equipe para a revisão dos textos das políticas referenciais e para a definição das políticas institucionais em relação a gênero e meio-ambiente.

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
Realizar reuniões periódicas do conjunto dos funcionários	<p>Reunião sobre o dissídio anual</p> <p>Reunião para discussão do trienal.</p> <p>Reunião para organização e planejamento da CPPV</p>		<p>Já estão previstas duas reuniões dos funcionários com discussão de temas específicos</p> <p>Reuniões de PMA</p> <p>Prevista reunião mensal para troca de informações</p> <p>Definidas reuniões temáticas sobre as políticas referenciais e políticas institucionais.</p>
<p>Orientar propostas de capacitação e formação do pessoal, a partir de necessidades institucionais detectadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar seminários de aprofundamento temático, para o conjunto dos funcionários. - Reflexão interna sobre o contexto da CESE. 	<p>Capacitação para a equipe de comunicação e para a Secretaria Geral em In Design para facilitar a confecção de peças gráficas.</p> <p>Reunião para explicar a situação financeira da CESE.</p>		<p>Orientar propostas de capacitação e formação do pessoal, a partir de necessidades institucionais detectadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar seminários de aprofundamento temático, para o conjunto dos funcionários. - Reflexão interna sobre o contexto da CESE.
Articular-se com universidades para a produção e difusão de conhecimentos sobre temas de interesse dos movimentos sociais e da CESE	Não foi realizado		Dar apoio a iniciativas realizadas pelo setor de comunicação de projetos e formação de diálogo com universidades para a produção e difusão de conhecimentos sobre temas de interesse dos movimentos sociais e da CESE.
Dar seguimento às ações para redução de custos operacionais e buscar novas alternativas de sustentabilidade	Redução da equipe administrativa/financeira; Redução da equipe de assessoria; terceirização do DI e da contabilidade. Negociação com os funcionários e com o sindicato na época do dissídio para um percentual abaixo da inflação.		Dar seguimento às ações para redução de custos operacionais e buscar novas alternativas de sustentabilidade.
Acompanhar sempre que preciso e necessário, atividades e ações de MR	Reuniões periódicas com o GT de MR e também outras reuniões com os grupos na elaboração de editais.		Acompanhar sempre que preciso e necessário, atividades e ações de MR.
Contribuir, quando preciso, na elaboração de projetos para MR	Participação na discussão das propostas para editais da UE e da OAK- Foundation e das agências apoiadoras da CESE.		Contribuir, quando preciso, na elaboração de projetos para MR.
Ajudar a prospectar fontes de financiamento	Reuniões com a produtora de eventos para o show CESE- Direitos Humanos Diversas reuniões com secretarias de governo para conseguir apoio para show, comodato e para parcerias em projetos (SEPROMI, SECULT, SEDES, IPHAN).	Articulação com artista plástico para a doação de uma obra de arte que já se encontra na CESE para venda.	Ajudar a prospectar fontes de financiamento.

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
F. Atividades de Diálogo e Relações Ecumênicas - ADRE			
F.1. Atividades para fortalecimento da Diaconia Ecumênica			
Atender a demandas das igrejas e /ou promover reflexão sobre o Eixo Temático	Ao longo do ano	Entrevista sobre fundamentalismo e diálogo religioso para Adital.	
Organizar e acompanhar visitas de representantes de Igrejas e Agências à CESE.		Acolhemos e estamos dando assistência a uma pastora da Igreja Reformada da Holanda- pastora Sietske Blok que está em intercâmbio na Bahia com o CEBI. Temos tentado contribuir para o trabalho de Sietske em igrejas, no engajamento social e no movimento ecumênico.	
No âmbito de Salvador reforçar relação com as igrejas membro do CEBIC.	Estruturação das reuniões e atividades do CEBIC. Participação em diversas atividades das igrejas parceiras. Celebrações, aniversários, bazares e debates.	Participação na coordenação do CEBIC.	
Apoiar e participar da Semana de Oração pela Unidade dos/as Cristãos/ãs	Participação ativa nas reuniões de preparação da SOUC, como também nas diversas celebrações que aconteceram na cidade. Na CESE houve um café da manhã com uma Roda de Conversa: A contribuição do Movimento Ecumênico para os Direitos Humanos.		
Organizar, elaborar subsídios e acompanhar a CPPV.	Roda de Conversa na CESE com a Rede de Combate ao Racismo e a Intolerância Religiosa e membros do CEBIC. Realizada a CPPV com o tema: Eu Respeito a Diversidade Religiosa e Você? Paineis com diversas lideranças religiosas. Elaboração de um subsídio sobre o tema, escrito a partir da visão de representantes de diversas tradições religiosas. Almoço na CESE com a tradicional feijoada e participação do coral ecumênico da Bahia e grupo de música da IPU de Itapagipe.	Em parceria com o CEBI, o material da Campanha foi publicado em âmbito nacional. Entrevista para a Rede Vida sobre o tema da Campanha.	
Auxiliar a assessoria de Comunicação da CESE nos contatos e intercâmbios com as assessorias de comunicação das Igrejas - Retomar contatos com outros veículos de comunicação (ex: Cidade Nova, APNs etc).	Ao longo do ano	Participação em um programa da TVE sobre Estado Laico. Entrevista para a Adital sobre Fundamentalismo religioso.	

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
F.2. Atividades que visam o fortalecimento do diálogo e a cooperação inter-religiosa			
Facilitar diálogo da CESE com outras expressões de fé	Participação na Mesa Redonda: Intolerância Religiosa e Liberdade de Expressão – atividade promovida OAB/ AGANJU/UNEGRO. Durante a Campanha Primavera para a Vida foi realizado um painel com lideranças religiosas do candomblé e do Islamismo sobre o tema do Respeito a Diversidade Religiosa.		
Acompanhar eventos de diálogo inter-religioso em articulação com o CEBIC.	Não houve demanda		
Acompanhar e apoiar as atividades do Fórum Inter-religioso de Salvador, resultante do processo Construindo Diálogos.	O Fórum está completamente desarticulado. Por diversas vezes nos colocamos à disposição da Coordenação do Fórum para alguma atividade, mas não houve demanda.		
Apoiar a REJU nas suas ações	Apoiamos projetos da REJU nacional. A REJU local, mesmo a CESE buscando incentivar ações, está parada em Salvador.		
F.3. Atividades que visam fortalecer as articulações ecumênicas			
Participar de eventos ecumênicos locais, nacionais e internacionais	Reunião anual do FEACT que teve como temas: O avanço do fundamentalismo e a ameaça ao Estado laico e a situação dos haitianos no Brasil. Durante a reunião do Fórum foi feita uma ação de incidência junto ao ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência do Brasil, Miguel Rossetto. O tema abordado com ele foi: “Migrantes, refugiados no Brasil e as xenofobias e lançado um Manifesto Ecumênico sobre o tema.	Diante da onda de genocídio indígena que está acontecendo em Mato Grosso do Sul, a CESE juntamente com o CEBI e com apoio do CONIC articulou a Missão ecumênica em apoio aos Guarani-Kaiowá. Nesta ação contamos com a participação das diversas igrejas ecumênicas e também com pastorais e mais organizações do Fórum Ecumênico. Durante dois dias foram realizadas audiências públicas, visitas a territórios indígenas, publicações de manifestos e lançada a Campanha de boicote contra a carne e a soja de MS. A Missão teve grande repercussão nacional e terá desdobramentos para 2016.	
Participar de encontros e assembleias das Igrejas Associadas	A única igreja que realizou assembleia este ano foi a IPI, mas não recebemos convite.		
Participar em eventos de outras Igrejas	A CESE esteve representada em diversas atividades das igrejas locais. Celebração dos 40 anos da Igreja Batista de Nazaré; celebração dos 200 anos da IEAB na Bahia; Bazares das igrejas IPU e IECLB.		
Contribuir para processos de formação da juventude	Ao longo do ano		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
G. Atividades da Assessoria de Comunicação			
G.1 Atividades relacionadas com o Fortalecimento Institucional			
Elaborar plano detalhado e operacional das ações comunicação e MR para 2014	Realizado - Janeiro/fevereiro		
Implementar as ações planejadas e adequar às novas demandas	Realizado		
Consolidar e implementar Resolução e Norma de Comunicação	Não realizado		
Planejar as atividades de assessoria de imprensa para eventos e campanhas a serem realizadas em 2014	Realizado - Janeiro/ fevereiro		Planejar ações para envolver a imprensa a partir dos contatos do show Planejar atividades para participar das pautas da TVE
Assegurar a relação com os veículos de comunicação das igrejas, especialmente os já contatados a partir da CPPV, alimentando-os de informações regulares sobre a CESE.	Realizado (Revista Novo Olhar)		
Planejar e adequar a produção e distribuição de boletins informativos da CESE, em português e inglês, para divulgação das suas ações e assuntos prioritários para a sociedade civil, os movimentos sociais, agências e igrejas.	Planejamento realizado nos meses de Janeiro/Fevereiro. Execução das atividades realizadas ao longo do ano		Manter CESE Informa Português (quinzenal) Manter CESE Informa Inglês (perspectiva mensal) – prever recursos para tradução
Repensar estratégia do CESE Advoga (<i>on line</i>), e lançá-lo como instrumento de adesão, apoio e fortalecimento da luta dos movimentos de defesa de direitos. Garantir o <i>follow up</i> das ações e estudar formas de melhorar o retorno das campanhas.	Estratégia repensada com a utilização maior das redes sociais. Realizado no apoio as ações de incidência da CESE: Campanha “Eu respeito a diversidade religiosa e você?”; “Missão Ecumênica”		Utilização das redes sociais como instrumento de adesão, complementar ao CESE Advoga <i>On line</i> .
<p>Criar, manter e monitorar canais de comunicação interna/externa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a utilização das mídias sociais, com apoio de consultoria externa. - Implementar sinalização interna - Mural (repensar estratégia) - Consolidar com a Rede de Amigos 	Mídias Sociais – Realizado Sinalização Interna – Não realizado Mural – Não realizado Rede de Amigos – Realizado parcialmente pelo Te Contato		Mídias Sociais – Manter Rede de Amigos – Novo Canal de manutenção e monitoramento (Sistema de CRM)
Criar novo site, adequado às demandas de mobilização, enfocando a Rede de Amigos.- Definir linha editorial	Realizado		Implementação em 2016
Reestruturar o setor de comunicação e analisar a necessidade de contratações, em especial de estagiários/as.	Realizado	Saída de estagiária em setembro	Contratação de novo estagiário(a) ou redistribuição de tarefas

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
G.2. atividades relacionadas ao serviço de projetos			
<p>Criar dinâmica com serviço de projetos para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definir estratégias de divulgação de projetos, programas e eventos, através de reunião com coordenador de projetos; 2. Criar insumos que possam ser utilizados na comunicação para mobilização de recursos, no site e boletins institucionais; 3. Aprofundar e discutir oportunidades e estratégias de trabalhar a Comunicação para o <i>advocacy</i>; 4. Contar com apoio de estagiário para produção de materiais/textos. 5. Participar de reuniões bimensais com a equipe; 6. Apoiar equipe para entrevistas e “coberturas” de eventos e visitas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizado 2. Realizado parcialmente. Aprimorar com a divulgação do PPP 3. Realizado 4. Realizado parcialmente (Saída de estagiária) 5. Realizado (reunião com coordenação, e com assessores a depender da temática e/ou programa) 6. Realizado 		<p>Manter a dinâmica com o serviço de projetos (Equipe consulta assessoria e Dimas mensalmente para as pautas do setor. Reuniões pontuais, não agendadas formalmente) Seguir as recomendações da Avaliação PPP</p>
<p>Aprimorar o conteúdo sobre os projetos apoiados, no site da CESE, a fim de mobilizar recursos (bons depoimentos, fotos e imagens), com linguagem e formatos específicos para tal – a partir de novo site.</p>	Realizado		<p>Manter dinâmica, e incluir novos formatos, a exemplo de vídeos.</p>
<p>Estabelecer contato com movimentos sociais, igrejas, agências e outros parceiros, visando divulgar e fortalecer iniciativas apoiadas pela CESE.</p>	Realizado		
<p>Dar visibilidade aos programas apoiados por Petrobras e IC&A nas comunicações (site, boletins etc.).</p>	Realizado – Instituto C&A	Petrobras (Apoio não renovado)	
<p>Revisar material audiovisual já existente e planejar sua utilização, bem como a definição de uma estratégia e fluxos para recebimento desses materiais, além da criação de banco de imagens, contando com apoio de estagiário/a.</p>	Realizado parcialmente		<p>Criar fluxo para recebimento de material das organizações apoiadas</p>
G.3. Atividades relacionadas à mobilização de recursos			
<p>Elaborar estratégias de comunicação para mobilização de recursos com cada público, incluindo a produção de materiais diferenciados, a partir do que for definido pelo Plano Geral.</p>	Realizado (rede de amigos, sindipetro, show)		<p>Elaborar materiais dirigidos a partir do CRM</p>
<p>Participar do planejamento e execução de atividades de comunicação da CPPV e Ação para Crianças (elaboração, publicação e distribuição de materiais gráficos e audiovisuais).</p>	Realizado (Sistematização do ApC e Guia de Mobilização de Recursos)		<p>Pensar na distribuição do Guia de Mobilização como material complementar para as formações</p>

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
Definir responsabilidades e criar fluxos na equipe.	Realizado		Definir responsabilidade e fluxos com ausência de estagiário(a)
Aprimorar e estabelecer rotinas e ferramentas de comunicação com Amigos da CESE, incluindo a implementação de um software de relacionamento (CRM) específico.	Aquisição do CRM		Implementação em 2016
H. Atividades de mobilização de recursos			
H.1. Atividades de planejamento, monitoramento e avaliação			
Revisar a estratégia da mobilização de recursos nacionais.	Realizado	Criação do GT de MR	Revisitar as estratégias de mobilização e manutenção das reuniões do GT de MR
Prospectar oportunidades nas áreas definidas no Plano de Mobilização de Recursos (Governos, empresas, igrejas e sociedade civil).	Realizado		Prospectar
Colaborar na elaboração de projetos, de acordo com as oportunidades detectadas nas áreas definidas no Plano de Mobilização de Recursos (Governos, empresas, igrejas e sociedade civil).	Realizado - Colaboração com projeto da UE	(Embaixada Holandesa, Fundo CEF, OAk Foundation, Banco do Brasil e BNDS),	
H.2. Atividades de Mobilização de Recursos Governamentais e de Autarquias			
Prospectar e avaliar oportunidades de apoio através da Lei Rouanet.	Realizado		Lei Rouanet aprovada para 2016
Elaborar projetos para apoio a publicações da CESE.	Realizado parcialmente (avanço nas discussões)		Apoio a publicação no Plano Anual de Cultura
H.3. Atividades de Mobilização de Recursos de Institutos, Fundações e Empresas comprometidas com a "responsabilidade social"			
Prospectar novos apoiadores a partir de listas e contatos selecionados, e enviar propostas de apoio à CESE.	Realizado (Show): Embasa Coelba, Petrobras, Santander, Bradesco, Caixa Econômica, Banco do Brasil, Bahiagás.		Definir no GT?
Planejar e executar ação de mobilização de recursos para a composição do Fundo de Dupla Participação, junto a empresas, em especial: - Buscar renovação da parceria com o Instituto C&A; - Elaborar projeto para Fundação Boticário. - Buscar apoio da Fundação Itaú.	Realizado parcialmente - C&A apoio renovado		Proposta para Instituto C&A de encontro de avaliação e sistematização do programa

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
Participar de eventos com empresas para apresentar e apoiar a CESE.	Não realizado		
Retomar relações com empresas que já apoiaram a CESE.	Realizado parcialmente (Campanha PPV)		
H.4. Atividades de Mobilização de Recursos nas Igrejas			
Colaborar com ADRE no planejamento e realização da Campanha PPV, em articulação com a Rede de Amigos.	Realizado		Planejar as ações de 2016
H.5. Atividades de Mobilização de Recursos na Sociedade			
H.5.1. Ação para Crianças - PDP			
Apoiar 100 projetos.	Não realizado	Não houve recursos para apoiar projeto em 2015	
Lançar 2 chamadas de projetos.	Não realizado	Não houve recursos para apoiar projeto em 2015	
Realizar 4 oficinas de mobilização de recursos no Brasil.	Realizado parcialmente 1 Encontro de Avaliação do ApC 1 Instituto C&A		Prospectar apoio para continuidade de formação em MR
Participar de eventos e encontros para apresentar a metodologia do programa.	Realizado (FLAC e Oficina Instituto C&A)		
Participar de encontros de programa com parceiros.	Não realizado		Não houve Directors Meeting em 2015
Atualizar Guia de MR do Programa.	Realizado		Analisar a distribuição em 2016
H.5.2. Rede de Amigos da CESE			
Ampliar a Rede de Amigos através da realização de eventos e ações: - Realizar jantar no primeiro semestre; - Participar do clube do feijão amigo; - Utilizar a feira de projetos para mobilizar novos amigos.	Realizado parcialmente: Participação no congresso, dia da mulher, 60 anos do Sindipetro, Seminário na RLAM, evento na CUT e roda de diálogo do Sindipetro, além das reuniões da diretoria.	Saída dos principais bancos do sistema de débito em conta	Rever parceria com Sindipetro
Definir estratégia e fluxo de comunicação com indivíduos.	Estratégia e Fluxo definido em Janeiro/Fevereiro Comunicação Quinzenal através do Te Contato		Aprimorar e personalizar com CRM
Elaborar calendário de ações e eventos, com apoio da agência de comunicação.	Não realizado		Analisar se a elaboração do calendário será realizado com apoio da agência
Implementar política de voluntariado.	Não realizado		Política deve ser implantada pelo RH
H.6. Atividades de capacitação da equipe			
Organizar/participar de intercâmbio com parceiros para troca de experiências.	Visita ao Fundo Brasil de DH, Doutores da Alegria/ Irmã Dulce e Martagão Gesteira	Seminário de Intercâmbio: Mobilização de Recursos junto à sociedade	
Participar de cursos de capacitação (FLAC, entre outros).	Realizado: - FLAC - Como identificar e estabelecer indicadores de desempenho em Comunicação - Lei Rouanet		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
I. Serviço de Projetos			
Cadastrar 600 projetos ao longo do ano.	650		
Visitar 30 projetos.	31 projetos visitados		
Socialização das atividades do setor.	Realizadas nas reuniões de monitoramento mensal		
Continuar a revisão de rotinas e procedimentos do Serviço de Projetos.	Ao longo do ano foram feitas várias revisões		
Contribuir com a Assessoria de Comunicação para: * informações do Serviço de Projetos para o site; * atualização dos textos para o site; * atualizar informação sobre projetos apoiados; * notícias sobre projetos e movimentos sociais; * peças de comunicação da AFPPs.	- Informe de projetos - Edição e sugestão de textos - Notas oficiais da CESE - Correção de informes sobre o serviço de projetos		
Elaborar relatórios narrativos específicos de Projetos por fontes, em conjunto com a Coordenação e em sintonia com a Supervisão Administrativo-financeira.	Segundo cronograma de Agências		
Relatório PPM - Institucional Anual.	Março		
Desenvolvimento Econômico – ICCO.	Fevereiro		
Quilombola com ICCO.	Fevereiro		
União Europeia.	Novembro		
HEKS.	Segundo semestre		
Kerkinactie/ICCO - OJU OMO (UNFPA).	Fevereiro e dezembro		
Kerkinactie/ICCO - OJU OMO (Juventude Quilombola).	Fevereiro e dezembro		
IC&A - 2014.	Relatório final de execução dos projetos - Primeiro semestre		
IC&A - 2015.	Sobre o novo edital - realizado no final do primeiro semestre		
TdH Schweiz.	Julho		
FNV/Appleton.	Final de fevereiro		
Fundação Ford.	Segundo semestre- realizado		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
Misereor.	Será em 2016		
Realizar levantamentos estatísticos de projetos para diversos setores da CESE.	Foi realizado ao longo do ano, segundo demanda		
Monitorar o GP, implementando alterações, quando necessário, em sintonia com Supervisão Administrativo-Financeira e Supervisão de Projetos.	Ao longo do ano. Foi iniciada a instalação de cadastro online de projetos.		A ser finalizada para entrar em operação em 2016
<i>I.1. Programa de Pequenos Projetos</i>			
Analisar e tratar os projetos cadastrados. Apoiar cerca de 200 projetos.	327 apoiados nos três programas: PPP, PDP e AFE		
Analisar relatórios.	217 projetos com relatórios analisados		
Realizar monitoramento do Programa.	Realizado mensalmente		
Subsidiar a realização de auditorias de pequenos projetos por amostragem.	Não houve auditorias no ano		
<i>I.2. Programa Ação para Crianças - PDP</i>			
Apoiar projetos conforme recursos disponíveis - 2015 último ano.	27 projetos apoiados		
Analisar relatórios de projetos apoiados.	Ao longo do ano		
<i>I.3. Projeto União Europeia - Mulheres</i>			
Reunião de planejamento com SOS Corpo.	Realizadas 3 reuniões presenciais e outras reuniões virtuais para planejamento e ajustes no monitoramento do projeto.		
Lançar Chamadas de Projetos.	Realizado em fevereiro		Está prevista uma outra chamada no quarto trimestre, provavelmente em setembro
Realizar atividades de formação previstas.	Sessão de Lançamento do Projeto com participação de cerca de 80 mulheres de vários estados. 1º Encontro de Capacitação do Projeto com mulheres de organizações de vários estados.		
Apoiar 20 projetos.	Apoiados todos os 20 projetos		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
Outras atividades.	Participação da CESE na sessão de informação em Brasília. Linha de Base e Plano de Comunicação Revisados. Elaboração de Orientações aos grupos sobre comunicação e gestão financeira. Visita a 6 projetos. 2 presenças da CESE em momentos de Diálogo e Articulação. Presença na Marcha das Mulheres Negras.		
I.4. Projeto Fundação Ford - Quilombolas			
Realizar encontros com quilombolas no MA e TO. Apoiar 55 projetos dos dois estados. Elaborar e publicar material didático para quilombolas.	Realizados em maio e junho 38 projetos apoiados		Alguns projetos foram apoiados, mas os recursos não foram enviados porque houve problemas no processo de repasse. A previsão é de apoio a pelo menos mais 08 projetos Realizado, mas a publicação deverá sair no primeiro semestre de 2016
I.5. Instituto C&A - Dupla Participação			
Elaborar projeto para 2015. Lançamento de chamada de projetos . Oficina de Mobilização de recursos. Negociar com IC&A Seminário e sistematização dos 4 anos de apoio.	Fevereiro Lançado em maio e recebidos 32 projetos e selecionados 15 propostas Realizado em junho com participação dos 15 grupos selecionados, mais um representante da CNDE-PE Até o fim do ano Foi proposto e aceito pelo IC&A um encontro de agentes de projetos (EAP) com uma amostra de projetos ainda em 2015	6 projetos visitados (com a consultora)	Julho - Visita de monitoramento pelo IC&A através de sua consultora, com visitas a projetos Sistematização do projeto: em processo de negociação com IC&A

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
J. Diálogo e Articulação			
J.1. Com os Movimentos Sociais			
<p>Participação em atividades nacionais e/ou regionais, a partir de definição da coordenação, de acordo com as prioridades da CESE e disponibilidade de agenda.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro dos Fundos Solidários - DF. - Reunião com gerente do Fundo Socioambiental da CEF. - Reunião com Caritas Brasileira sobre projeto com União Europeia sobre Economia Solidaria. -Marcha das Mulheres Negras - Brasília - Encontro sobre Mineração - MG - Visita com Centro Dom José Brandão de Castro. - Seminário da Rede de Fundos Independentes - RJ - Marcha das Margaridas - DF - Encontro Anual do FE-ACT/BRASIL - Audiência Pública na Câmara Federal sobre Xenofobias. - Encontro da RENAS Nacional para falar sobre o PAE - SP. - Encontro Internacional Fé e Território SP. - Congresso do MPA SP. - Encontro de Avaliação e Planejamento da Rede de Fundos Independentes - SP. - Participação em Seminário do CAA sobre Conjuntura Brasileira - MG. - Oficina de Comunicação do Projeto Mulheres Negras e Populares - PE - Duas Reuniões em Brasília (outubro e dezembro) preparatórias a CFE- 2016. - Encontro de Avaliação com Parceiros do Instituto C&A -SP. 		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
<p>Atividades em Salvador, após definição da coordenação e de acordo com disponibilidade de agenda.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Seminário preparativo ao Fórum Social Mundial. - Roda de Diálogo Projeto Maria Felipa. - IV Encontro Estadual das Mulheres da CUT. - Roda de Diálogo sobre o dia 8 de março com SINDIPETRO. - Visita ao Quilombo no Recôncavo Baiano com SINDIPETRO. - Reunião da Rede de Combate ao Racismo. - Reunião com Dep. Neusa Cadore AL- Bahia. - Marcha das Mulheres Negras SSA. - Encontro de Entidades Parceiras de PPM-BA. - Congresso dos Petroleiros - BA - Reunião com a Secretaria de Desenvolvimento Rural. - Seminário A Mulher Negra na Política. - III ENLESBI - SSA - Sessão Especial na AL-BA em homenagem ao Projeto AXE. - Encontro de Parceiros de TdH Schweiz.. - Reunião da Rede de Combate ao Racismo. - Visita da Avaliadora do PPP ao CAMAPET - SSA. - Reunião com Relatora Especial das Nações Unidas -SSA. - Encontro de Parceiros de MISEREOR SSA. - Reunião com Sec. Cultura Jorge Portugal sobre Show Música & Direitos Humanos. SSA - Encontro RENAS BA. 		
J.2. Com Setor Privado			
J.3. Com Setor Público			
<p>Plano de Mobilização de Recursos da CESE.</p>	<p>Aconteceram alguns encontros com órgãos de governo para prospectar recursos em parceria para projetos. Foram feitos diálogos com SDR-Bahia, CAR-Bahia, SEDES-Bahia, CEF-Brasília.</p>		
J.4. Com agências e outras fontes financiadoras			
<p>Acompanhar visitas e facilitar intercâmbio de representantes de agências e igrejas a grupos e movimentos sociais.</p>	<p>Ao longo do ano conforme demanda</p>		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
Participar de encontros e eventos promovidos pelas agências parceiras.	- Encontro de Parceiros de Misereor em Salvador - Encontro com parceiros de Misereor em São Paulo sobre a questão urbana - Encontro de parceiros de Pão Para o Mundo para capacitação sobre novas guias - Encontro de parceiros de TdH Schweiz - Encontro de parceiros de IC&A em São Paulo		
Encontro de parceiros de HEKS.	Encontros de parceiros de HEKS, duas vezes, no norte de Minas Gerais.		
Encontro de ICCO com parceiros para elaboração de projeto conjunto.	Não realizado pela agência.		
Realizar avaliação externa do Serviço de Projetos para PPM.	Iniciado no primeiro semestre com visitas a projetos, realização de 3 grupos focais, pesquisa com projetos apoiados, entrevistas com CESE, agências e parceiros, duas devolutivas com a equipe CESE e texto final.	Avaliação externa do Projeto CESE-HEKS, focado no apoio a projetos e na atuação da CESE no Cerrado	
J.5. Com outros parceiros			
Continuar diálogo com UNFPA (após projeto OJU OMO) e sistema ONU.	Conclusão do projeto em encontro com a comunidade da Península de Itapagipe e sistematização da experiência.		
Com Fase/SAAP - Plano de Comunicação da AFPPs América do Sul.	Realizado. O site está em processo de construção e deverá ser apresentado no encontro dos fundos agendado para agosto, em Assunção.		
Seminário Internacional da Rede de Fundos Independentes.	- 27 a 29 de abril - RJ		
J.6. Cooperação Sul-Sul			
Enviar para AFPPs proposta de comunicação da rede. Dar suporte ao setor de comunicação para a criação dos instrumentos de comunicação da AFPPs.	Realizado. O site está em processo de construção e deverá ser apresentado no encontro dos fundos agendado para agosto, em Assunção.		
Dar continuidade à parceria CESE/CREAS para incidência na América do Sul.	Não teve continuidade		
K. Serviço de Assessoria e Formação			
Formatação da proposta para o Serviço de Formação. Elaboração de roteiro para identificação das práticas de formação da CESE. Reunião para socialização das práticas.	Realizado no segundo semestre com oficinas internas, debate e consultoria externa. O texto final foi concluído e a CESE já tem uma Política Institucional definida para a questão da formação.		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
K.1. CESE Comunidade e Renda			
Concluir as atividades pendentes do projeto 2014. Elaborar proposta para edital da Petrobrás. Apresentar o programa para outras fontes - elaborar projeto.	Alguns produtos de comunicação e relacionados à estrutura das unidades produtivas de alguns grupos foram concluídos e socializados com os empreendimentos. Também foram apoiados alguns projetos-gargalo.		
K.2. OJU OMO - Kerkinactie			
Lançamento da Cartografia Social (com UNFPA).	A cartografia não foi finalizada, mas deverá ser concluída em 2016, no primeiro semestre.		Não haverá apoio porque a financiadora ICCO não mais enviará os recursos em função do encerramento de suas atividades no Brasil.
Contribuir com UNFPA para avaliação final e publicação	Realizado		
Encontro Juventude Quilombola (BA/AP/PA/MA/TO).	Realizado, com participação de jovens da Bahia, Pará, Amapá, Pernambuco e Maranhão		
Apoio a projetos.	Não realizado		
K.4. Projeto de Formação com Gansos Selvagens			
Prospectar parceiros para a capacitação na metodologia.	Realizado		Tradução do Portal para a língua portuguesa Alimentação do portal a partir de 2016 Mais duas capacitações, completando os três módulos estão programadas para 2016
Encontro de capacitação para apropriação da metodologia.	Realizado, com participação de 06 pessoas da equipe CESE e 04 externas		
Realizar pelo menos uma capacitação em 2015 - a depender de recursos que Wilde Ganzen disponibilizar.	Realizado uma capacitação no final do ano		
Definir ações de acordo com as próximas orientações da agência.	Ao longo do ano		
K.5. Projeto HEKS – Mato Grosso do Sul			
Participar do Tribunal da Terra do MS para contato com parceiros locais. Acompanhar as ações de formação e articulação no âmbito do projeto.	Fevereiro Realizado, ao longo do ano	A missão ecumênica foi realizada envolvendo os parceiros da região e do movimento ecumênico	

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
K.6. SEPROMI			
Concluir o conteúdo da cartilha (questões raciais) das oficinas sobre elaboração de projetos. Elaboração de material didático (jogo) da Rede de Combate ao Racismo. Participar das reuniões e atividades da Rede de Combate ao Racismo. Estabelecer diálogo com a nova Secretária para continuidade e possível ampliação das ações.	Primeiro semestre Primeiro semestre Ao longo do ano conforme agenda. Foram várias reuniões, incluindo uma na CESE. Primeiro semestre	Concluído, porém com publicação na dependência da SEPROMI Não realizado. Permutado pela proposta de confecção de cartazes	
K.7. Atividades de Formação Interna			
Seminário sobre saneamento básico como tema da CFEcumênica.	Não realizado no ano		Previsto para fins de janeiro de 2016
L. Aportes para a Sustentabilidade da CESE			
L.1. Elaboração de Projetos de financiamento			
Ver tabela das ações de mobilização de recurso.	Ao longo do ano		
Elaborar projeto para o PPP 2016 para Apletton.	Realizado no final de fevereiro		
Contribuir na elaboração de projeto para Embaixada Holandesa. Revisão da lista de agências, empresas e fundações a serem contatadas.	Realizado, mas não foi aprovado Revisão feita		
L.2. Atividades relacionadas com o PMA Institucional e outros setores da CESE			
Elaborar relatório institucional 2014.	Realizado em março		
Participar regularmente de reuniões da Coordenação Executiva.	Realizado ao longo do ano		
Participar das reuniões do Grupo Ecumênico e contribuir para encaminhamentos.	Conforme agenda específica		
Contribuir ao processo de organização da CPPV 2015.	Conforme agenda específica		
M. Atividades internas do setor			
Realizar monitoramento semestral.	Julho		
Realizar avaliação anual.	Dezembro		
Continuar descarte de projetos antigos.	Primeiro semestre		
N. Atividades de Administração e Finanças			
Apresentar aos financiadores o relatório de auditoria do Segundo semestre de 2014.	Abril		
Apresentar aos financiadores o relatório de auditoria do Primeiro semestre de 2015.	Agosto		
Revisar o orçamento global 2015.	Trimestralmente		
Providenciar a realização das auditorias específicas para EED.	Abril		

PLANEJADO	REALIZADO	NÃO PREVISTO E REALIZADO	CONSTATAÇÕES PARA 2016
Providenciar a publicação do Balanço Anual da CESE em seu site.	Abril		
Elaborar os relatórios financeiros: - geral; - prestações de contas específicas.	Trimestralmente ou de acordo com cronogramas das Agências.		
Atualizar o setor de projetos sobre recursos disponíveis para apoio a projetos.	Trimestralmente		
Monitorar a execução orçamentária.	Trimestral	Foi identificado uma oportunidade de negociação com Pão para o Mundo que permitiu um acréscimo no orçamento de R\$ 1.500.000, estabilizando as contas da CESE.	
Apresentar quadro de análise da execução orçamentária à Diretora Executiva.	Trimestralmente/quando solicitado		
Realizar Inventário de Imobilizado.	Realizado		
Avaliação do Plano de Contas da CESE e Elaborar Manual.	Não realizado		Iremos revisar apenas o item de Formação que esta deslocado das atividades Fim da CESE.
Revisão de Normativo Interno e implantação.	Realizado		
Preparação do Sistema para Aderir ao SPED.	Terceirizado		Está a cargo da Empresa de Contabilidade o acompanhamento deste processo.
Organização e Venda dos produtos recebidos pela Receita Federal.	Ao longo do ano		Só temos sobras, precisamos avaliar a viabilidade de manter a loja em funcionamento.
Revisar o Levantamento dos equipamentos da instituição e alteração de procedimento interno.	Realizado		Falta elaborar manual de utilização.
Elaborar cronograma de formação externa sobre atividades do setor.			Não foi elaborado um cronograma mas houve a participação em eventos sobre o sistema e legislação do departamento pessoal e sobre o MROSC
Realizar monitoramento semestral.	Realizado em julho		
Gestão dos contratos de aluguel.	Ao longo do ano		
Realizar avaliação anual.	Dezembro		
Elaboração do Plano de Cargos e Salários.	Em andamento		Foi acordado que não será um Plano de Cargos e Salários e sim um documento com faixas salariais diferenciadas para cada cargo.
Revisão do Regimento Interno.	Não realizado		
Estudo sobre a utilização do espaço na CESE.	Realizado		Foi apresentado na Assembleia a opção de venda do imóvel que não foi aceita. Daremos continuidade para 2016 a revisão da estrutura interna e possível mudança do imóvel atual.
Alteração das Atividades da CESE (Dedução do IR).		Foi identificado que a CESE poderia ter isenção de IR sobre operações financeiras.	
Implantação do Débito em conta.	Realizado		Não esta funcionando. A empresa contratada foi descredenciada.
Contribuir com as atividades de mobilização de Recursos.	Ao longo do ano		
Monitorar as fontes governamentais.	Mensalmente.		
Plano de Voluntariado.	Não realizado		